

Ementário

Programa de Doutorado Profissional em Administração

Ementário completo

2026

SUMÁRIO

ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS	3
COMUNIDADE DE PRÁTICA.....	5
CRIANDO SENTIDO E SIGNIFICADO PARA O TRABALHO DE ENFRENTAMENTO AOS GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE	7
DESENHO DE PESQUISA EM GESTÃO	9
DIVERSIDADE, CULTURA E INCLUSÃO: MEDIANDO GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE.....	11
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM ESTRATÉGIA	14
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM LIDERANÇA.....	18
FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO	20
FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO EM GESTÃO	22
GOVERNANÇA COLABORATIVA: UM NOVO MODO DE ORGANIZAÇÃO PARA GRANDES DESAFIOS	25
LABORATÓRIO PARA PESQUISA QUALITATIVA DE DADOS.....	31
LABORATÓRIO PARA PESQUISA QUANTITATIVA DE DADOS.....	34
MÉTODOS AVANÇADOS EM ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCURSO	36
METODOLOGIA DE PESQUISA.....	39
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, HUMANITÁRIAS E DE ALTA CONFIABILIDADE EM CONTEXTOS EXTREMOS	41
PESQUISA-AÇÃO E CONSULTORIA ORGANIZACIONAL	43
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM GESTÃO	45
PRONTIDÃO E INCLUSÃO DIGITAL.....	47
REDES DE COLABORAÇÃO MULTISSETORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	49
SENSEMAKING E INSTITUIÇÕES: TRANSFORMANDO A REALIDADE	51
TRADUZINDO GRANDES DESAFIOS DO CONCEITO AO COMPORTAMENTO: COGNIÇÃO, EMOÇÃO E IDENTIDADE.....	54
TRAJETÓRIAS DE MUDANÇA E PARADOXOS EM TORNO DE PROBLEMAS SOCIETAIS PERVERSOS.....	59

ANÁLISE MULTIVARIADA DE DADOS

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Esta disciplina proporciona um conjunto de ferramentas e técnicas avançadas que ajudam a preparar o pesquisador para a complexidade crescente de uma análise multivariada. A aplicabilidade das análises multivariadas de dados tem se concretizado como um papel essencial no desenvolvimento de pesquisas na esfera da gestão de empresas, principalmente com o surgimento dos pacotes estatísticos de investigações avançadas e coletas de grandes bases de dados.

Essa disciplina contempla a aplicação dos conceitos de análise correlacional e de análise multivariada de dados (técnicas de dependência e técnicas de interdependência) para ofertar aos alunos o apoio quantitativo essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. entender as técnicas em uma análise multivariada de dados;
2. determinar o melhor método de análise multivariada de dados dado um problema específico;
3. aplicar as técnicas de análise fatorial e de outras técnicas multivariadas;
4. analisar e interpretar os resultados de uma regressão múltipla;
5. sintetizar os princípios de identificação estatística de uma análise fatorial confirmatória (sem);
6. efetivar uma análise discriminante múltipla e regressão logística.

Bibliografia:

- Anderson, D. R., Sweeney, D. J., & Williams, T. A. (2005). **Estatística aplicada à administração e economia**. Tradução de Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Cooper, D.R. & Schindler, P.S. (2001) **Business Research Methods**. (7nd. ed.) New York: McGraw-Hill Irwin.
- Corrar, L. J.; Paulo, E.; Dias Filho, J.M. (2007). **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 344 p.
- Favero, L.P., Belfiore, P., Silva, F.L. & Chan, B.L. (2009). **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 544p.

- Field, A., Miles, J., & Field, Z. (2012). **Discovering statistics using R**. London: Sage, 940p.
- Gujarati, D.N. (2006). **Econometria básica**. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier. 801p.
- Hair J.F., Anderson, R.E., Tatham, R.L., & Black, W.C. (2009). **Análise multivariada de dados**. (6a ed.) Porto Alegre: Bookman, 688p.
- Malhotra, N. K. (2012). **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman.
- Manly, B.J.F. (2008). **Métodos estatísticos multivariados**: uma introdução. (3a. ed.) Porto Alegre: Bookman, 229p.
- Mingoti, S.A. (2005). **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 295p.
- Morrison, D. (2005). **Multivariate Statistical Method**. (4nd. ed.) New York: McGraw-Hill.
- Pestana, M.H. & Gageiro, J.N. (2008). **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. (5a ed.) Lisboa: Edições Sílabo, 694p.
- Reis, E. (2001). **Estatística multivariada aplicada**. (2a ed.) Lisboa: Edições Sílabo, 343p.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L.S. (2001). **Using multivariate statistics**. (4a ed.) Needham Heights: Allyn and Bacon, 966p.

COMUNIDADE DE PRÁTICA

Créditos: 3 créditos: 45 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória? (X) Sim | () Não

EMENTA:

Esta disciplina desenvolve a rede de relacionamentos e a capacidade dos alunos de se tornarem profissionais reflexivos e de sustentarem mudanças duradouras nas organizações. Com base em teorias de criação coletiva de valor e comunidades de prática, e em uma metodologia baseada no Portfólio de Experiências e Realizações, a disciplina dedica-se a facilitar uma comunidade prática (também conhecida como comunidade de aprendizagem) na educação executiva.

Comunidades de prática são definidas como grupos de pessoas que compartilham um tema de interesse ou a paixão pelo que fazem e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem entre si regularmente. Além disso, desenvolvem uma identidade compartilhada – expressa tanto no compromisso com a comunidade quanto no sentimento de pertencimento – que valoriza as competências e a expertise de cada integrante individualmente. Portanto, os indivíduos são entendidos como membros de uma comunidade que se engajam na criação coletiva para aprender juntos.

No âmbito do DBA e MPA na FDC, a comunidade está engajada na criação coletiva de conhecimento em gestão contemporânea das organizações, de forma a estimular o surgimento da prática profissional reflexiva. Ao propor um modelo colaborativo para a educação executiva, a comunidade envolve o corpo discente, o corpo docente e Conselho Executivo do Programa *Stricto Sensu* da FDC. Partindo da premissa de que os alunos assumem responsabilidade por seu próprio aprendizado, eles devem participar ativamente dos eventos e das ações propostas pela comunidade – fórum do conhecimento, aula inaugural, cafés com conhecimento, bancas de defesa e de qualificação, seminários de pesquisa, entre outros.

Para a construção do Portfólio de Experiências e Realizações, os alunos elaboram uma síntese técnica e uma síntese reflexiva de cada evento da comunidade de prática em formato de relatório escrito. A síntese técnica é voltada para os conceitos discutidos em cada evento, explicação com as próprias palavras das relações existentes entre os conceitos apresentados, e inclui as respectivas referências teóricas. A síntese reflexiva engloba uma perspectiva crítica, que leva em consideração a experiência particular de cada aluno *vis-à-vis* a maneira pela qual os aprendizados da comunidade são capazes de transformar sua atuação como gestor (e, eventualmente, como pesquisador). Dessa forma, por meio de uma metodologia centrada no aluno, essa disciplina fomenta a sua capacidade de relacionar-se com seus pares e de refletir sobre sua vivência em comunidade.

Em termos de objetivos de aprendizagem, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. compartilhar suas experiências, suas pesquisas, seus desafios profissionais e histórias reais de seu dia a dia em um ambiente seguro;
2. refletir sobre sua vivência na comunidade a partir do registro de seu portfólio de experiências e realizações;
3. avaliar seu papel enquanto gestor e líder no âmbito da comunidade e mais amplamente da sociedade.

Bibliografia:

- Abedini, A., Abedin, B., & Zowghi, D. (2021). Adult learning in online communities of practice: A systematic review. **British Journal of Educational Technology**, 52(4), 1663-1694.
- Batchelor, J. (2020). **Designing for vibrant and robust Communities of Practice in blended learning environments**. Perspectives in Education, 38(1), 1-15.
- Borges, J. C., Cezarino, L. O., Ferreira, T. C., Sala, O. T. M., Unglaub, D. L., & Caldana, A. C. F. (2017). Student organizations and communities of practice: Actions for the 2030 agenda for sustainable development. **The International Journal of Management Education**, 15(2), 172-182.
- Brown, J. S., & Duguid, P. (1991). Organizational learning and communities-of-practice: Toward a unified view of working, learning, and innovation. **Organization science**, 2(1), 40-57.
- Lee-Kelley, L., & Turner, N. (2017). PMO managers' self-determined participation in a purposeful virtual community-of-practice. **International Journal of Project Management**, 35(1), 64-77.
- Lepistö, T., & Hytti, U. (2021). Developing an executive learning community: Focus on collective creation. **Academy of Management Learning & Education**, 20(4), 514-538.
- Nonaka, L., Takeuchi, H., & Umemoto, K. (1996). A theory of organizational knowledge creation. **International Journal of Technology Management**, 11(7-8), 833-845.
- Roberts, J. (2006). Limits to communities of practice. **Journal of Management Studies**, 43(3), 623-639.
- Smith, S., Kempster, S., & Wenger-Trayner, E. (2019). Developing a program community of practice for leadership development. **Journal of Management Education**, 43(1), 62-88.
- Wenger, E. C., & Snyder, W. M. (2000). Communities of practice: The organizational frontier. **Harvard Business Review**, 78(1), 139-146.

CRIANDO SENTIDO E SIGNIFICADO PARA O TRABALHO DE ENFRENTAMENTO AOS GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Como construir sentido e significado ao trabalho de indivíduos, grupos e organizações em prol do enfrentamento a grandes desafios da sociedade? Essa questão orienta a realização dessa disciplina, que tem como principais objetivos de aprendizagem fazer com que os alunos possam:

1. compreender dinâmicas de criação de sentido (*sensemaking*) enquanto desenvolvimento retrospectivo e contínuo de imagens plausíveis que racionalizam o que as pessoas estão fazendo a respeito de grandes desafios da sociedade;
2. analisar a influência que discursos e narrativas exercem sobre tais dinâmicas de criação de sentido;
3. avaliar quais são as possíveis causas e consequências de uma experiência de trabalho significativo e com propósito de pessoas que lidam com problemas sociais perversos.

A disciplina parte de uma perspectiva teórica baseada na construção social da realidade. As atividades de criação de sentido são críticas em contextos dinâmicos e turbulentos associados aos grandes desafios, em que a necessidade de criar e manter entendimentos coerentes que sustentem relacionamentos e possibilitem a ação coletiva é especialmente importante e desafiadora. Contudo, não raro, pode existir um lado obscuro do chamado das pessoas para um trabalho significativo, que é essencial para abordar os grandes desafios, mas que é frustrado pelos próprios contextos organizacionais nos quais esses desafios são enfrentados.

Os alunos deverão se engajar na realização de estudos, resenhas, ensaios, apresentações e debates em sala de aula sobre as literaturas de criação de sentidos (*sensemaking*), discursos / narrativas e trabalho significativo (*meaningful work*). Assim, a disciplina busca contribuir com o desenvolvimento das revisões narrativas ou sistemáticas de literatura dos alunos em suas respectivas teses de doutorado.

Bibliografia:

- Bailey, C., Yeoman, R., Madden, A., Thompson, M., & Kerridge, G. (2019). A review of the empirical literature on meaningful work: Progress and research agenda. **Human Resource Development Review**, 18(1), 83-113.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (1966). **The Social Construction of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge**. Garden City, NY: Doubleday.

- Chalofsky, N. (2003). An emerging construct for meaningful work. **Human Resource Development International**, 6(1), 69-83.
- Christianson, M. K., & Barton, M. A. (2021). Sensemaking in the time of COVID-19. **Journal of Management Studies**.
- De Rond, M., & Lok, J. (2016). Some things can never be unseen: The role of context in psychological injury at war. **Academy of Management Journal**, 59(6), 1965-1993.
- Kalkman, J. P. (2020). Sensemaking in crisis situations: Drawing insights from epic war novels. **European Management Journal**, 38(5), 698-707.
- Lips-Wiersma, M., & Wright, S. (2012). **Measuring the meaning of meaningful work: Development and validation of the Comprehensive Meaningful Work Scale (CMWS)**. *Group & Organization Management*, 37(5), 655-685.
- Lysova, E. I., Allan, B. A., Dik, B. J., Duffy, R. D., & Steger, M. F. (2019). Fostering meaningful work in organizations: A multi-level review and integration. **Journal of Vocational Behavior**, 110, 374-389.
- Maitlis, S., & Sonenshein, S. (2010). Sensemaking in crisis and change: Inspiration and insights from Weick (1988). **Journal of management studies**, 47(3), 551-580.
- Osland, J. S. (2022). Research, Dissemination, and Activism—The Grand Challenge of Refugees' Integration: An Interview with Betina Szkudlarek. In **Advances in global leadership**. Emerald Publishing Limited.
- Sandberg, J., & Tsoukas, H. (2020). **Sensemaking reconsidered: Towards a broader understanding through phenomenology**. *Organization Theory*, 1(1), 2631787719879937.
- van der Giessen, M., Langenbusch, C., Jacobs, G., & Cornelissen, J. (2021). **Collective sensemaking in the local response to a grand challenge: Recovery, alleviation and change-oriented responses to a refugee crisis**. *Human Relations*, 00187267211004688.
- Weick, K. E. (1995). **Sensemaking in organizations**. 3. Sage.
- Weick, K. E. (2010). Reflections on enacted sensemaking in the Bhopal disaster. **Journal of management studies**, 47(3), 537-550.
- Weick, K. E. (2020). Sensemaking, organizing, and surpassing: A handoff. **Journal of Management Studies**, 57(7), 1420-1431.
- Weick, K. E. (1969). **The social psychology of organizing**. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Weick, K. E., Sutcliffe, K. M., & Obstfeld, D. (2005). **Organizing and the process of sensemaking**. *Organization science*, 16(4), 409-421.
- Yeoman, R. (2014). Conceptualising meaningful work as a fundamental human need. **Journal of Business Ethics**, 125(2), 235-251.

DESENHO DE PESQUISA EM GESTÃO

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória? (X) Sim | () Não

EMENTA:

O objetivo desta disciplina é preparar os alunos para a elaboração do projeto de pesquisa da tese de doutorado e acompanhar seu desenvolvimento ao longo da trajetória do curso. Além de oferecer suporte na construção do projeto de pesquisa, a disciplina se constitui um espaço para reflexão e compartilhamento das propostas de pesquisa dos doutorandos, oportunizando a análise crítica e a construção coletiva.

Os tópicos abordados incluem:

1. definição de perguntas de pesquisa ancoradas em uma problematização teórico-empírica e sustentadas por justificativas nas perspectivas teórica, prática, social e de formulação de políticas públicas;
2. definição de objetivos de pesquisa coerentes com a problematização apresentada e que permitam gerar contribuições ao campo de estudos;
3. estruturação do referencial teórico para dar sustentação aos objetivos de pesquisa e atender aos critérios requeridos para uma tese de doutorado;
4. descrição do método de pesquisa para a apresentação adequada do percurso metodológico desenvolvido pelo aluno e coerente com os requisitos do método selecionado e problema de pesquisa formulado.

Ao final da disciplina, o aluno terá desenvolvido conhecimentos sobre o processo de elaboração de um projeto de pesquisa e terá aprendido os requisitos esperados de um projeto de pesquisa qualificado, em termos de problematização, justificativa, objetivos, referencial teórico e percurso metodológico. Além disso, o aluno terá tido a oportunidade de compartilhar sua proposta de projeto de pesquisa e receber feedback de colegas e professores.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. avaliar criticamente um projeto de pesquisa e a coerência de suas partes constituintes;
2. desenvolver um projeto de pesquisa que contemple os requisitos esperados em cada uma de suas partes constituintes para uma tese de doutorado.

Bibliografia:

- Abutabenjeh, S., & Jaradat, R. (2018). Clarification of research design, research methods, and research methodology: A guide for public administration researchers and practitioners. **Teaching Public Administration**, 36(3), 237-258.
- Aguinis, H., & Cronin, M. A. (2022). It's the Theory, Stupid. **Organizational Psychology Review**, early view.
- Aguinis, H., Ramani, R. S., & Alabduljader, N. (2020). Best-practice recommendations for producers, evaluators, and users of methodological literature reviews. **Organizational Research Methods**, early view.
- Aguinis, H., Ramani, R. S., & Alabduljader, N. (2018). What you see is what you get? Enhancing methodological transparency in management research. **Academy of Management Annals**, 12(1), 83-110.
- Alvesson, M. & Sandberg, J. (2011). Generating research questions through problematization. **Academy of Management Review**, 36(2), 247-271.
- Creswell, J.W. & Creswell, J.D. (2021). **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Editora Penso. 264pp.
- Ermel, A.P.C., Lacerda, D.P., Morandi, M.I.W.M., & Gauss, L. (2021) **Literature Reviews: Modern Methods for Investigating Scientific and Technological Knowledge**. Springer.
- MacIntosh, R., Bartunek, J. M., Bhatt, M., & MacLean, D. (2016). I never promised you a rose garden: When research questions ought to change. In **Research in organizational change and development**. Emerald Group Publishing Limited.
- Reio Jr., T. G. (2021). The ten research questions: An analytic tool for critiquing empirical studies and teaching research rigor. **Human Resource Development Review**, 20(3), 374-390.
- Tomaszewski, L. E., Zarestky, J., & Gonzalez, E. (2020). Planning qualitative research: design and decision making for new researchers. **International Journal of Qualitative Methods**, 19, 1-7.

Referências Complementares:

- Barros, K. S. M. D. (2011). Réplica 1 - O que é um ensaio? **Revista de Administração Contemporânea**, 15, 333-337.
- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2 - O que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. **Revista de Administração Contemporânea**, 15, 338-342.
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, 15, 320-332.
- Nosek B.A. & Errington, T.M. (2020) **What is replication?** PLoS Biol 18(3), e3000691.
- Sutton, R. I., & Staw, B. M. (2003). O que não é teoria. **Revista de Administração de Empresas**, 43(3).

DIVERSIDADE, CULTURA E INCLUSÃO: MEDIANDO GRANDES DESAFIOS DA SOCIEDADE

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Como promover a diversidade, a inclusão e a colaboração envolvendo indivíduos, grupos e organizações com diversas origens, valores e identidades?

O mundo globalizado, interconectado e em constante mudança requer das organizações e indivíduos a capacidade de entender seu papel no enfrentamento de grandes desafios da sociedade como, por exemplo, na redução das desigualdades sociais, em especial considerando a ampliação da diversidade e estimulando mais inclusão.

Esta disciplina tem como objetivo provocar a discussão relevante e contemporânea sobre o fenômeno da Diversidade e da Inclusão, em contextos em que as diferenças culturais e/ou de crenças, valores e comportamentos são proeminentes. Além de discutir o conceito de interseccionalidade, a disciplina apresenta o *mindset global* e a inteligência cultural como competências relevantes para a liderança nesses contextos.

Ao final desta disciplina, o doutorando deverá ser capaz de:

- compreender como a desigualdade impacta e é impactada pelas organizações e os negócios;
- aplicar competências de pensamento crítico para desenvolver a compreensão e apreciação da diversidade e fomentar a inclusão;
- compreender a interseccionalidade como mecanismo para visibilizar e mitigar as desigualdades;
- aprofundar nas diferenças culturais como um dos componentes da diversidade e analisar seus impactos nos estilos de gestão e liderança das organizações;
- avaliar a importância do *mindset global* e da inteligência cultural para endereçar os grandes desafios da sociedade, em especial no que tange às desigualdades, em contextos globais, regionais e nacionais.
- discutir as fronteiras entre o relativismo cultural e o universalismo e suas implicações para a inclusão.

Bibliografia:

- Amis, J., Brickson, S., Haack, P., & Hernandez, M. (2021). Taking inequality seriously. **Academy of Management Review**, 46(3), 431-439.

- Bapuji, H., Ertug, G., Soundararajan, V., & Shaw, J. D. (2023). Invisible Inequalities: Barriers, Challenges, and Opportunities. **Journal of Management**, 01492063231205294.
- DiTomaso, N. (2021). Why difference makes a difference: Diversity, inequality, and institutionalization. **Journal of Management Studies**, 58(8), 2024-2051.
- Amis, J. M., Mair, J., & Munir, K. A. (2020). The organizational reproduction of inequality. **Academy of Management Annals**, 14(1), 195-230.
- Harrison, D. A., & Klein, K. J. (2007). What's the difference? Diversity constructs as separation, variety, or disparity in organizations. **Academy of Management Review**, 32(4), 1199-1228.
- Roberson, Q. M. (2006). Disentangling the meanings of diversity and inclusion in organizations. **Group & Organization Management**, 31(2), 212-236.
- Roberson, Q. M. (2019). Diversity in the workplace: A review, synthesis, and future research agenda. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, 6, 69-88.
- Ely, R. J., & Thomas, D. A. (2001). Cultural diversity at work: The effects of diversity perspectives on work group processes and outcomes. **Administrative Science Quarterly**, 46(2), 229-273.
- Dwertmann, D. J., Nishii, L. H., & Van Knippenberg, D. (2016). Disentangling the fairness & discrimination and synergy perspectives on diversity climate: Moving the field forward. **Journal of Management**, 42(5), 1136-1168.
- Pitesa, M., & Pillutla, M. M. (2019). Socioeconomic mobility and talent utilization of workers from poorer backgrounds: The overlooked importance of within-organization dynamics. **Academy of Management Annals**, 13(2), 737-769.
- Walby, S., Armstrong, J., & Strid, S. (2012). **Intersectionality**: Multiple inequalities in social theory. *Sociology*, 46(2), 224-240.
- Thatcher, S. M., Hymer, C. B., & Arwine, R. P. (2023). Pushing back against power: Using a multilevel power lens to understand intersectionality in the workplace. **Academy of Management Annals**, 17(2), 710-750.
- Rosette, A. S., de Leon, R. P., Koval, C. Z., & Harrison, D. A. (2018). Intersectionality: Connecting experiences of gender with race at work. **Research in Organizational Behavior**, 38, 1-22.
- Bhattacharyya, B., & Berdahl, J. L. (2023). Do you see me? An inductive examination of differences between women of color's experiences of and responses to invisibility at work. **Journal of Applied Psychology**, 108(7), 1073.
- Kirkman, B., Lowe, K. & Gibson, C. (2006). A quarter century of Culture's Consequences: a review of empirical research incorporating Hofstede's cultural values framework. **Journal of International Business Studies** 37, 285–320.
- Javidan, M., Günter K. Stahl, Felix Brodbeck, & Celeste P. M. Wilderom. (2005). Cross-Border Transfer of Knowledge: Cultural Lessons from Project GLOBE. **The Academy of Management Executive** (1993-2005), 19(2), 59–76.
- Hofstede, G. (1980). **Culture's consequences**: International differences in work related

values. Beverly Hills, CA: Sage.

- House, R., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P., & Gupta, V. (2004). **Culture, leadership, and organization: The GLOBE study of 62 societies**. London: Sage Publications.
- Stahl, G., Tung, R., Kostova, T. (2016). Widening the lens: Rethinking distance, diversity, and foreignness in international business research through positive organizational scholarship. **Journal of International Business Studies**, 47, 621–630.
- Cao, J., Ellis, K.M. & Li, M. (2019). Inside the board room: the influence of nationality and cultural diversity on cross-border merger and acquisition outcomes. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, 53, 1031–1068.
- Andresen, M., & Bergdolt, F. (2017). A systematic literature review on the definitions of global mindset and cultural intelligence—Merging two different research streams. **The International Journal of Human Resource Management**, 28(1), 170-195.
- Ang, S.; Van Dyne, L.; Rockstuhl, Thomas. Cultural Intelligence: Origins, Conceptualization, Evolution, and Methodological Diversity. In: Gelfand, M. J. Chiu, C.; Hong, Y. **Handbook of Advances in Culture and Psychology**, vol 5, 2015. Oxford Scholarship Online.
- Gupta, A. K., & Govindarajan, V. (2002). Cultivating a global mindset. **Academy of Management Executive**, 16(1), 116-126.
- Javidan, M., & Bowen, D. (2013). The ‘Global Mindset’ of managers: What it is, why it matters, and how to develop it. **Organizational Dynamics**, 42(2), 145-155.
- Kedia, B. L., & Mukherji, A. (1999). Global Managers: Developing a Mindset for Global Competitiveness. **Journal of World Business**, 34(3), 230-251.
- Barakat, L., Ramsey, J., Cretoiu, S., Lorenz, M., Rutti, R. (2014). A inteligência cultural como competência essencial para executivos e organizações globais. **DOM** (Fundação Dom Cabral), v. 8, n. 25.
- Ramsey, J. R.; Rutti, R. M.; Lorenz, M. P.; Barakat, L.L.; Sant’anna, A. S. (2016). Developing global transformational leaders. **Journal of World Business**. 52 (4): 461-473.
- Fujimoto, Y., & Presbitero, A. (2022). **Culturally intelligent supervisors: Inclusion, intercultural cooperation, and psychological safety**. *Applied Psychology*, 71(2), 407–435.
- Healy, L. M. (2007). Universalism and cultural relativism in social work ethics. **International Social Work**, 50(1), 11-26.
- Kadam, R., Rao, S. A., Abdul, W. K., & Jabeen, S. S. (2021). Cultural intelligence as an enabler of cross-cultural adjustment in the context of intra-national diversity. **International Journal of Cross-Cultural Management**, 21(1), 31-51.
- Malik, A. R., Cooper-Thomas, H. D., & Zikic, J. (2014). The neglected role of cultural intelligence in recent immigrant newcomers’ socialization. **International Journal of Cross-Cultural Management**, 14(2), 195–213.
- Turner, L. A., & Merriman, K. K. (2022). Cultural intelligence and establishment of organisational diversity management practices: An upper echelons perspective. **Human Resource Management Journal**, 32(2), 1–20.
- Bertsch, A., & Warner-Søderholm, G. (2013). **Exploring Societal Cultural Values and Human Rights and Development**. Sage Open, 3(3).

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM ESTRATÉGIA

Créditos: 1 crédito: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

A estratégia – tanto como um aspecto da prática de negócios quanto um campo de pesquisa científica – apresentou uma evolução significativa nos últimos cinquenta anos, acompanhando as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que alteraram drasticamente a gestão das empresas. Houve um desenvolvimento não apenas da concepção sobre o que é estratégia e quais são os conceitos-chave e ferramentas, mas também do entendimento de como seu exercício deve ser orientado. Além das consolidadas abordagens econômicas, a perspectiva sociológica ganhou força ao incorporar aspectos relacionados aos indivíduos e como esses influenciam a formulação e implementação de estratégias organizacionais e interorganizacionais.

Com base nesse contexto, esta disciplina tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos que embasam o conceito e o exercício da estratégia, ampliando a compreensão de como essa, especialmente nas suas abordagens mais recentes, se desdobra na prática das empresas contemporâneas. Serão abordadas diferentes correntes atuais do pensamento em estratégia que possuem grande apelo junto aos gestores e que também são objeto de pesquisas acadêmicas. A disciplina oferece, assim, um quadro conceitual rico para aprofundamento do tema de formulação e implementação de estratégias para fins de conhecimentos teóricos e da prática do estrategista.

Objetivos de Aprendizagem:

1. Compreender e discutir os fundamentos do pensamento em estratégia a partir de múltiplas correntes e perspectivas teóricas;
2. Promover uma análise crítica e fundamentada sobre as origens das vantagens competitivas;
3. Avaliar as implicações práticas e gerenciais decorrentes das diversas perspectivas teóricas em estratégia;
4. Refletir sobre abordagens contemporâneas em estratégia e sua adequação em diversos contextos empíricos;
5. Conhecer como diferentes abordagens estratégicas são traduzidas para a realidade prática das empresas;
6. Identificar oportunidades de pesquisa e direções de estudos futuros no campo da estratégia empresarial.

Bibliografia:

- Porter, M. E. (2023, April 4). *What is strategy?* **Harvard Business Review**. <https://hbr.org/1996/11/what-is-strategy>
- Mintzberg, H. (1987). The Strategy Concept I: Five PS for Strategy. **California Management Review**, 30(1), 11–24.
- Ronda-Pupo, G. A., & Guerras-Martin, L. Á. (2011). Dynamics of the evolution of the strategy concept 1962–2008: a co-word analysis. **Strategic Management Journal**, 33(2), 162–188. <https://doi.org/10.1002/smj.948>
- Whittington, R., Regner, P., Angwin, D., Johnson, G., & Scholes, K. (2022). **Exploring strategy, text only. Chapter 1**. Pearson.
- Gavetti, G., & Rivkin, J. W. (2007). On the Origin of Strategy: Action and Cognition over Time. **Organization Science**, 18(3), 420–439. <https://doi.org/10.1287/orsc.1070.0282>
- Nag, R., Hambrick, D. C., & Chen, M. (2007). What is strategic management, really? Inductive derivation of a consensus definition of the field. **Strategic Management Journal**, 28(9), 935–955. <https://doi.org/10.1002/smj.615>
- Peteraf, Margaret A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, Hoboken, v. 14, n. 3, p. 179-191, mar. 1993.
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: what are they?. **Strategic management journal**, 21(10-11), 1105-1121.
- Mintzberg, H., & Waters, J. A. (1985). Of strategies, deliberate and emergent. **Strategic Management Journal**, 6(3), 257–272. <https://doi.org/10.1002/smj.4250060306>
- Dyer, J.H.; Singh, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. **Academy of Management Review**, Cliff Manor, v. 23, n. 4, p. 660-679, oct. 1998.
- Dyer, J.H.; Singh, H.; Hesterly, W. The relational view revisited: a dynamic perspective on value creations and value captured. **Strategic Management Journal, Hoboken**, v. 39, n. 12, p. 3140-3162, dec. 2018. Special issue.
- Jones, C., Hesterly, W. S., & Borgatti, S. P. (1997). A general theory of network governance: Exchange conditions and social mechanisms. **Academy of management review**, 22(4), 911-945.
- Brandenburger, A. M; Nalebuff, B. J. The Right Game. Use game theory to shape strategy. **Harvard Business Review**, v. 73, n.4, p. 57-71, 1995.
- Brandenburger, A. M; Nalebuff, B. J. The Rules of Coopetition. **Harvard Business Review**, v. 99, n.1, p. 48-57, 2021.
- Xie, Q.; Gao, Y.; Xia, N.; Zhang, S.; Tao, G. Coopetition and organizational performance outcomes: A meta-analysis of the main and moderator effects. **Journal of Business Research**, v. 154, p. 113363, 2023.
- Gnyawali, D. R., & Park, B. J. R. (2011). Co-opetition between giants: Collaboration with competitors for technological innovation. **Research policy**, 40(5), 650-663.
- Whittington, R., Cailluet, L., & Yakis-Douglas, B. (2011). Opening strategy: Evolution of a

precarious profession. **British Journal of Management**, 22(3), 531-544

- Splitter, V., Dobusch, L., von Krogh, G., Whittington, R., & Walgenbach, P. (2023). Openness as Organizing Principle: Introduction to the Special Issue. **Organization Studies**, 44(1), 7-27.
- Splitter, V., Jarzabkowski, P., & Seidl, D. (2023). Middle managers' struggle over their subject position in open strategy processes. **Journal of management studies**, 60(7), 1884-1923.
- Ortner, T., Hautz, J., Stadler, C., & Matzler, K. (2024). Open strategy and digital transformation: A framework and future research agenda. **International Journal of Management Reviews**.
- Stadler, M., & Scheidegger, N. (2024). Does "Open Strategy" improve employees' knowledge of strategy? A quantitative study. **Journal of Strategy and Management**, 17(2), 348-360.
- Hautz, J., Seidl, D., & Whittington, R. (2017). **Open strategy**: Dimensions, dilemmas, dynamics. *Long Range Planning*, 50(3), 298-309.
- Van Alstyne, M. W.; Parker, G. G.; Choudary, S. P. Pipelines, Platforms, and the New Rules of Strategy. **Harvard Business Review**, v. 94, n. 4, p. 54-65, 2016.
- Hagiu, A.; Rothman, S. Network effects aren't enough. **Harvard Business Review**, v. 94, n. 4, p. 64-71, 2016.
- Jacobides, M. G. (2022). How to compete when industries digitize and collide: an ecosystem development framework. **California Management Review**, 64(3), 99-123.
- Dawson Jr, G. E., Antunes Jr, J. A. V., Wegner, D., & Adami, V. S. (2024). Creating a digital platform for the agricultural cooperative system through interorganizational collaboration. **Journal of Rural Studies**, 110, 103388.
- Demir, R., Wennberg, K., & McKelvie, A. (2016). **The Strategic Management of High-Growth Firms**: A Review and Theoretical Conceptualization. *Long Range Planning*, 50(4), 431-456. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2016.09.004>
- Pearce, D. D., & Pearce, J. A. (2019). Distinguishing attributes of high-growth ventures. **Business Horizons**, 63(1), 23-36
- Dagnino, G. B., King, D. R., & Tienari, J. (2017). Strategic management of dynamic growth. **Long Range Planning**, 50(4), 427-430.
- Wenzel, M., Stanske, S., & Lieberman, M. (2020). Strategic responses to crisis. **Strategic Management Journal**, 42(2). <https://doi.org/10.1002/smj.3161>
- Sarasvathy, S. D. (2001). Causation and Effectuation: Toward a Theoretical Shift from Economic Inevitability to Entrepreneurial Contingency. **Academy of Management Review**, 26(2), 243.
- Johanson, J., & Vahlne, J. (2009). The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, 40(9), 1411-1431. <https://doi.org/10.1057/jibs.2009.24>
- Gao, G. Y., Murray, J. Y., Kotabe, M., & Lu, J. (2009). A "strategy tripod" perspective on export behaviors: Evidence from domestic and foreign firms based in an emerging

economy. **Journal of International Business Studies**, 41(3), 377–396. <https://doi.org/10.1057/jibs.2009.27>

- De Vasconcellos, S. L., Parente, R. C., Schotter, A. P., Garrido, I. L., & Gonalo, C. R. (2024b). Organizational creativity: A microfoundation of the international business competence and performance link. **Journal of International Management**, 101203. <https://doi.org/10.1016/j.intman.2024.101203>
- Casadesus-Masanell, R., & Ricart, J. E. (2011). How to Design A Winning Business Model. **Harvard Business Review**, January-February, 100–107.
- Shaich, R. (2023, November 16). Put meaning at the center of your business model. **Harvard Business Review**. <https://hbr.org/2023/11/put-meaning-at-the-center-of-your-business-model>
- Ovans, A. (2023, April 5). What is a business model? **Harvard Business Review**.
- DaSilva, C. M., & Trkman, P. (2013). Business model: what it is and what it is not. **Long Range Planning**, 47(6), 379–389. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2013.08.004>
- Cavallo, A., Cosenz, F., & Noto, G. (2023). Business model scaling and growth hacking in digital entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, 1–28.
- Daft, R. L., & Macintosh, N. B. (1984). The nature and use of formal control systems for management control and strategy implementation. **Journal of Management**, 10(1), 43–66. <https://doi.org/10.1177/014920638401000105>
- Weiser, A., Jarzabkowski, P., & Laamanen, T. (2020). Completing the Adaptive Turn: An Integrative View of Strategy Implementation. **Academy of Management Annals**, 14(2), 969–1031.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO EM LIDERANÇA

Créditos: 1 crédito: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

Como dinâmicas de liderança podem influenciar de maneira construtiva e destrutiva a atuação de indivíduos, grupos e organizações no enfrentamento a grandes desafios da sociedade?

Tal questão ilumina a realização desta disciplina, na medida em que a liderança é instrumento crucial da gestão de equipes, ação incontornável neste momento caracterizado por desempenhos artesanais, balizados pela alta velocidade dos eventos, por feroz competitividade, por estruturas sociais e culturais dinâmicas e pela compreensão difícil da interação entre indivíduos e grupos diante de problemas societais perversos.

Portanto, buscando respostas para tal questão, essa disciplina tem os seguintes objetivos de aprendizagem:

1. compreender o fenômeno da liderança em suas diversas manifestações e múltiplos níveis de análise;
2. aplicar diferentes lentes teóricas de liderança no contexto dos grandes desafios da sociedade;
3. avaliar como a liderança pode atuar como força construtiva e destrutiva na mediação e no enfrentamento a questões como pobreza, saneamento, saúde, educação, meio ambiente, dentre outras.

As experiências de ensino-aprendizagem irão privilegiar um exame profundo sobre abordagens clássicas, modernas e contemporâneas em liderança, dentre elas: traços comportamental, contingencial, situacional, transformacional-carismática, servil, relacional e crítica.

Para tal, os alunos deverão se engajar na realização de estudos, resenhas, ensaios teóricos, apresentações e debates em sala de aula sobre os temas.

Esta disciplina irá subsidiar os alunos para que possam avançar no desenvolvimento de revisão narrativa ou sistemática de literatura em suas respectivas teses de doutorado.

Bibliografia:

- Daniëls, E., Hondeghem, A., & Dochy, F. (2019). A review on leadership and leadership development in educational settings. **Educational research review**, 27, 110-125.
- Wu, Y. L., Shao, B., Newman, A., & Schwarz, G. (2021). Crisis leadership: A review and future research agenda. **The Leadership Quarterly**, 32(6), 101518.

- Lemoine, G. J., Hartnell, C. A., & Leroy, H. (2019). Taking stock of moral approaches to leadership: An integrative review of ethical, authentic, and servant leadership. **Academy of Management Annals**, 13(1), 148-187.
- Van Dierendonck, D. (2011). Servant leadership: A review and synthesis. **Journal of management**, 37(4), 1228-1261.
- Bass, B. M. (1999). Two decades of research and development in transformational leadership. **European journal of work and organizational psychology**, 8(1), 9-32.
- Alvesson, M., & Spicer, A. (2012). Critical leadership studies: The case for critical performativity. **Human relations**, 65(3), 367-390.
- Sparrowe, R. T., & Liden, R. C. (1997). Process and structure in leader-member exchange. **Academy of management Review**, 22(2), 522-552.
- Blanchard, K. H., Zigarmi, D., & Nelson, R. B. (1993). Situational Leadership® after 25 years: A retrospective. **Journal of Leadership Studies**, 1(1), 21-36.
- Yukl, G. (1971). Toward a behavioral theory of leadership. **Organizational behavior and human performance**, 6(4), 414-440.
- Zaccaro, S. J. (2007). Trait-based perspectives of leadership. **American psychologist**, 62(1), 6.
- Cunliffe, A. L., & Eriksen, M. (2011). **Relational leadership**. **Human relations**, 64(11), 1425-1449.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Créditos: 1 crédito: 15 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Esta disciplina constrói as bases epistemológicas e ontológicas da produção de novo conhecimento. Concentra-se em uma investigação sistemática e profunda da teoria clássica da filosofia (Pré-Socrático, Clássico e Pós-Socrático), e trata dois temas: (i) filosofia da ciência e (ii) disseminação do conhecimento, e as respostas que a teoria discute sobre os dois temas.

As principais questões discutidas na disciplina são: O que podemos saber sobre a realidade? Qual é a relação entre os *insights* científicos e a realidade? O que é “realidade”, afinal? Como podemos adquirir conhecimento sobre a realidade? O problema da demarcação: como distinguir as afirmações científicas das não científicas? Qual é o *status* epistemológico dos *insights* científicos? O que são leis científicas?

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. entender a filosofia da ciência como premissa para o conhecimento do pensamento racional;
2. aplicar as competências e habilidades para interpretar os conceitos filosóficos na disseminação do conhecimento;
3. avaliar, questionar e investigar os fenômenos filosóficos da ciência;
4. sintetizar o aprofundamento teórico necessário para uma reflexão filosófica no mundo atual.

Bibliografia:

- Bruce, C. (1984). **Beyond Positivism**: Economic Methodology in the 20th Century. London: Allen and Unwin, (partly) available at books.google.com: http://books.google.co.uk/books?id=aswebjh4wskC&printsec=frontcover&dq=bruce+calldwell&sig=ACfU3U2gV_5b_gMv0YPqedC-xwQX5yh4w#PPA16,M1.
- Bertrand R. (1946). **History of Western Philosophy, any edition**, (partly) available at books.google.com: <http://books.google.co.uk/books?id=Ey94E3sOMA0C&printsec=frontcover#PPT150,M1>.
- Karl R. P. (1934). **The Logic of Scientific Discovery**. London, England: Routledge.
- Karl R. P. (1984). **In a Search of a Better World**: lectures and essays from thirty years. London: Routledge.

- Kuhn, T. S. (1962). **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press.
- Francisco J. F. & Levy, A. O. (2020) Filosofia da ciência e evolução: uma contribuição ao ensino. Parte 1: Por que ciência? **Revista Sustinere**. 8(1), 137-163. 27p. Language: Portuguese. DOI: 10.12957/sustinere.2020.50782.
- Malaterre, C., Chartier, J., & Lareau, F. (2020). **The recipes of Philosophy of Science**: Characterizing the semantic structure of corpora by means of topic associative rules. 15(11), PLoS ONE. 11/18/2020, 1-21. 21p. DOI: 10.1371/journal.pone.0242353.
- Maxwell, N. (2019). **A New Task for Philosophy of Science Metaphilosophy**. 50(3). 316-338. 23p. DOI: 10.1111/meta.12355.
- Mizrahi, M. (2020). The Case Study Method in Philosophy of Science: An Empirical Study. **Perspectives on Science**, 28(1), 63-88. 26p. 2 Diagrams, 2 Charts, 4 Graphs. DOI: 10.1162/posc_a_00333.
- Plaisance, K. S.; Elliott, K. C. A. (2021). Framework for Analyzing Broadly Engaged Philosophy of Science. **Philosophy of Science**. 88(4),594-615. 22. 1 Diagram, 1 Chart. DOI: 10.1086/713891.

FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO EM GESTÃO

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

EMENTA:

A disciplina tem por objetivo proporcionar aos alunos de doutorado um espaço de discussão sobre o desenvolvimento do conhecimento científico, bem como uma agenda futura de melhores práticas para o avanço da fronteira do conhecimento. Ao utilizar uma abordagem interrogativa, é possível discutir sobre “o quê”, “por quê”, “quando”, “onde”, “quem” e “como” da literatura prévia relevante, o que gera entendimento da amplitude e da profundidade do corpo de trabalho existente e, ao mesmo tempo, permite identificar as lacunas a serem exploradas em novas pesquisas, com testagem de hipóteses específicas e/ou desenvolvimento de novas teorias.

A revisão de literatura prévia é uma parte fundamental da pesquisa acadêmica e profissional, cuja finalidade é fornecer o pano de fundo teórico e a justificativa para a realização da tese. O pesquisador tem a possibilidade de obter e sintetizar os principais pontos, questões, achados e métodos de pesquisa que emergem de uma revisão crítica das leituras para construir um pressuposto coerente que leva à descrição da pesquisa proposta.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. identificar os princípios básicos e os vários tipos de revisões de literatura, com ênfase nos três principais tipos, que envolvem revisão tradicional ou narrativa, integrativa e sistemática;
2. compreender o propósito da revisão da literatura e as etapas envolvidas na realização de um processo abrangente, incluindo mecanismos de busca de dados, acesso às bases de dados, elaboração de protocolo de revisão, critérios de inclusão e exclusão, organização e compilação dos dados, interpretação e apresentação dos resultados;
3. analisar, criticamente, um processo de revisão da literatura, com avaliação do desempenho do processo, avaliação da reprodutibilidade, determinação do risco de vieses e da qualidade dos estudos selecionados;
4. defender as vantagens e as limitações no uso de tecnologias de avaliação de conteúdo no processo de revisão sistemática;
5. identificar lacunas de conhecimento que levem ao desenvolvimento da tese de doutorado, com potencial de geração de hipóteses específicas e/ou desenvolvimento de novas teorias.

Ao final da disciplina, o aluno terá melhor direcionamento para construção da revisão de literatura da tese e/ou um artigo a ser submetido a um periódico ou conferência de sua área de expertise.

Bibliografia:

- Adams, R. J., Smart, P., & Huff, A. S. (2017). Shades of Grey: Guidelines for Working with the Grey Literature in Systematic Reviews for Management and Organizational Studies. **International Journal of Management Reviews**, 19(4), 432-454. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12102>
- Denyer, D., & Tranfield, D. (2009). Producing a systematic review. In Buchanan, D. and Bryman, A. (eds). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 133, 2021, 285-296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.
- Grant, M.J. & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, 26(2), 91-108. DOI: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x
- Kraus, S., Breier, M., & Dasí-Rodríguez, S. (2020). The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. **International Entrepreneurship and Management Journal**, 16, 1023. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00635-4>
- Loo, J. L. (2020). **Building users' search skills for systematic reviews**: development of self-directed learning through qualitative synthesis of guidelines. UC San Diego: Library. <https://escholarship.org/uc/item/0q53r0rg>. Accessed 27 May 2022
- Mas-Tur, A., Kraus, S., Brandtner, E. R., & Kürsten, W. (2020). Advances in management research: a bibliometric overview of the review of managerial science. **Review of Managerial Science**, 14.933–958. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00406-z>
- Methley, A.M., Campbell, S., Chew-Graham, C., McNally R., & Cheraghi-Sohi, S. (2014). PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. **BMC Health Services Research**, (14), 579. <https://doi.org/10.1186/s12913-014-0579-0>
- Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). **International Journal of Consumer Studies**, 45(4), 01-016.
- Paul, J., & Criado, A. R. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? **International Business Review**, 29(4), 101717. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>.
- Paul, J., Merchant, A., Dwivedi, Y. K., & Rose, G. (2021). Writing an impactful review article: What do we know and what do we need to know? **Journal of Business Research**, 133, 337-340. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.05.005>.
- Robinson, P. & Lowe, J. (2015). Literature reviews vs systematic reviews. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, 39(2), 103-103. <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12393>
- Rojon, C., Okupe, A., & McDowall, A. (2020). Utilization and development of systematic reviews in management research: What do we know and where do we go from here?

International Journal of Management Reviews, 23(2), 191-223
<https://doi.org/10.1111/ijmr.12245>

- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, 14(3):207–222
- Xiao, Y. & Watson, M. (2019). Guidance on Conducting a Systematic Literature Review. **Journal of Planning Education and Research**, 39(1): 93-112.
doi:10.1177/0739456X17723971

GOVERNANÇA COLABORATIVA: UM NOVO MODO DE ORGANIZAÇÃO PARA GRANDES DESAFIOS

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

“Governança Colaborativa” é uma combinação de termos que forma um conceito limiar – que transformam a percepção de um determinado assunto, fenômeno ou experiência. O termo colaborativo evoca três principais significados: o trabalho conjunto, o “fazer com”, distinto da relação contratual do “fazer para” (típico dos modelos agente-principal); o caráter volitivo, deliberado e intencional baseado na expectativa da apropriação de ganhos sinérgicos, que se opõem à atuação hierárquica, mandatória e coercitiva; e a natureza cooperativa, em oposição à competição. Nesse sentido, governança colaborativa refere-se a uma atuação voltada à geração de valor público ou privado, que envolve várias instituições sejam elas públicas, privadas, civis; com ou sem fins lucrativos. Devido à elevada complexidade e ambiguidade, o enfrentamento aos grandes desafios da sociedade envolve, necessariamente, o esforço coletivo, colaborativo e coordenado de diversos agentes e *players*. Nesse contexto, a questão principal sobre a qual esta disciplina se debruça é: como as organizações se relacionam colaborativamente?

Esta questão assim se desdobra:

O que é governança colaborativa?

Que dimensões/aspetos contextuais e intrínsecos comporta?

Como funciona uma atuação colaborativa?

Quais são os principais determinantes, condicionantes, moderadores, fatores críticos?

Como modelar/gerir/direcionar arranjos de governança colaborativa?

Objetivos:

- Estimular os participantes a refletirem sobre como a governança colaborativa contribui e apoia o desenvolvimento de soluções para grandes desafios da sociedade em uma perspectiva global;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica sobre como as organizações podem colaborar com parceiros para gerar impacto positivo na sociedade e/ou minimizar os grandes desafios da sociedade;
- Instrumentalizar os participantes com modelos analíticos de governança colaborativa e elementos centrais que precisam ser considerados na sua utilização, apoiando a utilização dos conhecimentos desenvolvidos na disciplina.

Bibliografia:

- George, G., Howard-Grenville, J., Joshi, A., & Tihanyi, L. (2016). Understanding and tackling societal grand challenges through management research. **Academy of Management Journal**, 59(6), 1880-1895.
- Ferraro, F., Etzion, D., & Gehman, J. (2015). Tackling grand challenges pragmatically: Robust action revisited. **Organization Studies**, 36(3), 363-390.
- Head, B. W., & Alford, J. (2015). Wicked problems: Implications for public policy and management. **Administration & Society**, 47(6), 711-739.
- Jarzabkowski, P., Bednarek, R., Chalkias, K., & Cacciatori, E. (2019). Exploring inter-organizational paradoxes: Methodological lessons from a study of a grand challenge. **Strategic Organization**, 17(1), 120-132
- Dentoni, D., Bitzer, V., & Schouten, G. (2018). Harnessing wicked problems in multi-stakeholder partnerships. **Journal of Business Ethics**, 150, 333-356.
- Eisenhardt, K. M., Graebner, M. E., & Sonenshein, S. (2016). Grand challenges and inductive methods: Rigor without rigor mortis. **Academy of Management Journal**, 59(4), 1113-1123.
- Keast, R. (2022) Network governance. In C. Ansell & J. Torfing (Eds.), **Handbook of Theories on Governance** (pp. 485-497). Edward Elgar Publishing.
- Gash, A. Collaborative governance. In C. Ansell & J. Torfing (Eds.), **Handbook of Theories on Governance** (pp. 498-509). Edward Elgar Publishing.
- Cepiku, D. (2017). Collaborative governance. In T. R. Klassen, D. Cepiku & T. J. Lah (Eds.), **The Routledge Handbook of Global Public Policy and Administration**. Routledge.
- Batory, A., & Svensson, S. (2019). The fuzzy concept of collaborative governance: A systematic review of the state of the art. **Central European Journal of Public Policy**, 13(2), 28-39.
- Wang, H., & Ran, B. (2023). Network governance and collaborative governance: A thematic analysis on their similarities, differences, and entanglements. **Public Management Review**, 25(6), 1187-1211.
- Kaufmann, L. J., & Danner-Schröder, A. (2022), Addressing grand challenges through different forms of organizing: A literature review. In A. A. Gümüşay, E. Marti, H. Trittin-Ulbrich, & C. Wickert (Eds.), **Organizing for societal grand challenges** (Vol. 79, Book Series Research in the Sociology of Organizations, pp. 163-186). Emerald Publishing Limited.
- Morse, R. S., & Stephens, J. B. (2012). Teaching collaborative governance: Phases, competencies, and case-based learning. **Journal of Public Affairs Education**, 18(3), 565-583.
- Ansell, C., & Gash, A. (2008). Collaborative governance in theory and practice. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 18(4), 543-571.
- Emerson, K., Nabatchi, T., & Balogh, S. (2012). An integrative framework for collaborative governance. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 22(1), 1-29.
- Provan, K. G., & Kenis, P. (2008). Modes of network governance: Structure, management,

and effectiveness. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 18(2), 229-252.

- Bryson, J. M., Crosby, B. C., & Stone, M. M. (2006). The design and implementation of Cross-Sector collaborations: Propositions from the literature. **Public Administration Review**, 66, 44-55.
- Wegner, D., & Verschoore, J. (2022). Network governance in action: Functions and practices to foster collaborative environments. **Administration & Society**, 54(3), 479-499.
- Thomson, A. M., & Perry, J. L. (2006). Collaboration processes: Inside the black box. **Public Administration Review**, 66, 20-32.
- Emerson, K., & Nabatchi, T. (2015). **Collaborative governance regimes**. Georgetown University Press.
- van den Oord, S., Kenis, P., Raab, J., & Cambré, B. (2023). Modes of network governance revisited: Assessing their prevalence, promises, and limitations in the literature. **Public Administration Review**, 83(6), 1564-1598.
- Molin, M. D., & Masella, C. (2016). From fragmentation to comprehensiveness in network governance. **Public Organization Review**, 16, 493-508.
- Nohrstedt, D., Bynander, F., Parker, C., & 't Hart, P. (2018). Managing crises collaboratively: Prospects and problems — A systematic literature review. **Perspectives on Public Management and Governance**, 1(4), 257-271.
- Moynihan, D. P. (2009). The network governance of crisis response: Case studies of incident command systems. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 19(4), 895-915.
- Parker, C. F., Nohrstedt, D., Baird, J., Hermansson, H., Rubin, O., & Baekkeskov, E. (2020). Collaborative crisis management: a plausibility probe of core assumptions. **Policy and Society**, 39(4), 510-529.
- Beck, T. E., & Plowman, D. A. (2014). Temporary, emergent interorganizational collaboration in unexpected circumstances: A study of the Columbia Space Shuttle response effort. **Organization Science**, 25(4), 1234-1252.
- Donahue, A. K. (2006). The space shuttle Columbia recovery operation: How collaboration enabled disaster response. **Public administration review**, 66, 141.
- Hermansson, H. (2019). Disaster response in Turkey: Conditions promoting cross-sectoral collaboration and implications for effectiveness. **Administration & Society**, 51(7), 1051-1078.
- Vasavada, T. (2013). Managing disaster networks in India. **Public Management Review**, 15(3), 363-382.
- Wu, G., Hu, Z., Wang, H., & Liu, B. (2024). Adding sectors or strengthening ties? Adaptive strategies for cross-sector collaboration in disaster governance. **Public Management Review**, 1-23.
- Garnett, J. L., & Kouzmin, A. (2007). Communicating throughout Katrina: Competing and complementary conceptual lenses on crisis communication. **Public Administration Review**, 67, 171-188.
- Hermansson, H. M. (2016). Disaster management collaboration in Turkey: Assessing

progress and challenges of hybrid network governance. **Public Administration**, 94(2), 333-349.

- Ansell, C., & Gash, A. (2018). Collaborative platforms as a governance strategy. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 28(1), 16-32.
- Ansell, C., & Miura, S. (2020). Can the power of platforms be harnessed for governance? **Public Administration**, 98(1), 261-276.
- Addo, A. (2022). Orchestrating a digital platform ecosystem to address societal challenges: A robust action perspective. **Journal of Information Technology**, 37(4), 359-386.
- Temmerman, L., Veeckman, C., & Ballon, P. (2021). Collaborative governance platform for social innovation in Brussels. **Social Enterprise Journal**, 17(2), 165-182.
- Blackburn, O., Ritala, P., & Keränen, J. (2023). Digital platforms for the circular economy: exploring meta-organizational orchestration mechanisms. **Organization & Environment**, 36(2), 253-281.
- Jirásek, M. (2023). Klima DAO: a crypto answer to carbon markets. **Journal of Organization Design**, 12(4), 271-283.
- Radaelli, G., Spyridonidis, D., & Currie, G. (2024). Platform evolution in large inter-organizational collaborative research programs. **Journal of Operations Management**, 70(1), 22-49.
- Ansell, C., Sørensen, E., & Torfing, J. (2022). Building Cocreation Platforms. In **Co-Creation for Sustainability** (pp. 57-72). Emerald Publishing Limited.
- Kinder, T., Stenvall, J., Six, F., & Memon, A. (2021). Relational leadership in collaborative governance ecosystems. **Public Management Review**, 23(11), 1612-1639.
- Nooteboom, B. (2022). Trust. In C. Ansell & J. Torfing (Eds.), **Handbook of Theories on Governance** (pp. 205-214). Edward Elgar Publishing.
- Lindenberg, S. (2000). It takes both trust and lack of mistrust: The workings of cooperation and relational signaling in contractual relationships. **Journal of Management and Governance**, 4, 11-33.
- Getha-Taylor, H., Grayer, M. J., Kempf, R. J., & O'Leary, R. (2019). Collaborating in the absence of trust? What collaborative governance theory and practice can learn from the literatures of conflict resolution, psychology, and law. **The American Review of Public Administration**, 49(1), 51-64.
- Ran, B., & Qi, H. (2019). The entangled twins: Power and trust in collaborative governance. **Administration & society**, 51(4), 607-636.
- Haugaard, M. (2022). Power. In C. Ansell & J. Torfing (Eds.), **Handbook of Theories on Governance** (pp. 187-195). Edward Elgar Publishing.
- Purdy, J. M. (2012). A framework for assessing power in collaborative governance processes. **Public Administration Review**, 72(3), 409-417.
- Maron, A., & Benish, A. (2022). Power and conflict in network governance: exclusive and inclusive forms of network administrative organizations. **Public Management Review**, 24(11), 1758-1778.

- Ansell, C., & Gash, A. (2012). Stewards, mediators, and catalysts: Toward a model of collaborative leadership. **The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal**, 17(1), 2-21.
- Crosby, B. C., & Bryson, J. M. (2010). Integrative leadership and the creation and maintenance of cross-sector collaborations. **The leadership quarterly**, 21(2), 211-230.
- Huxham, C., & Vangen, S. (2000). Leadership in the shaping and implementation of collaboration agendas: How things happen in a (not quite) joined-up world. **Academy of Management journal**, 43(6), 1159-1175.
- Hartley, J., & Torfing, J. (2022). Innovation. In C. Ansell & J. Torfing (Eds.), **Handbook of Theories on Governance** (pp. 254-263). Edward Elgar Publishing.
- Torfing, J., Cristofoli, D., Gloor, P. A., Meijer, A. J., & Trivellato, B. (2020). Taming the snake in paradise: Combining institutional design and leadership to enhance collaborative innovation. **Policy and Society**, 39(4), 592-616.
- Callens, C., & Verhoest, K. (2024). Conditions for successful public-private collaboration for public service innovation. In K. Verhoest, G. Hammerschmid, L. H. Rykkja, E. H. Klijn (Eds.), **Collaborating for Digital Transformation: How internal and external collaboration can contribute to innovate public service delivery** (pp. 52-79). Edward Elgar Publishing.
- Douglas, S., Berthod, O., Groenleer, M., & Nederhand, J. (2020). Pathways to collaborative performance: Examining the different combinations of conditions under which collaborations are successful. **Policy and Society**, 39(4), 638-658.
- Sørensen, E., & Torfing, J. (2009). Making governance networks effective and democratic through metagovernance. **Public administration**, 87(2), 234-258.
- Qi, H., & Ran, B. (2023). Paradoxes in collaborative governance. **Public Management Review**, 1-26
- Sørensen, E., Hendriks, C. M., Hertting, N., & Edelenbos, J. (2020). Political boundary spanning: Politicians at the interface between collaborative governance and representative democracy. **Policy and Society**, 39(4), 530-569.
- Kumar, S., Kant, S., & Amburgey, T. L. (2007). Public agencies and collaborative management approaches: Examining resistance among administrative professionals. **Administration & Society**, 39(5), 569-610.
- Torfing, J., & Ansell, C. (2020). Strengthening political leadership and policy innovation through the expansion of collaborative forms of governance. In E. Sørensen (Eds.). **Political Innovations: Creative transformations in polity, politics and policy**. Routledge.
- Sønderskov, M. (2019). Do local politicians really want collaborative governance? **International Journal of Public Sector Management**, 32(3), 320-330.
- Chen, X., & Sullivan, A. A. (2023). Should I stay or should I go? Why participants leave collaborative governance arrangements. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 33(2), 246-261.
- Doberstein, C. (2016). Designing collaborative governance decision-making in search of a 'collaborative advantage'. **Public Management Review**, 18(6), 819-841.
- McGahan, A. M., & Pongeluppe, L. S. (2021). There is no planet b: Polycentric governance

in the Amazon Rainforest. **Academy of Management Annual Meeting Proceedings**, 2021(1), 1–5.

- Gatignon, A. (2022). Scaling up collaboration for social impact: The governance and design of corporate-nonprofit partnerships. In G. George, M. Haas, H. Joshi, A. McGahan, & P. Tracey (Eds.), **Handbook on the business of sustainability** (pp. 501-515). Edward Elgar Publishing.
- DiVito, L., van Wijk, J., & Wakkee, I. (2021). Governing collaborative value creation in the context of grand challenges: A case study of a cross-sectoral collaboration in the textile industry. **Business & Society**, 60(5), 1092-1131.
- Florini, A., & Pauli, M. (2018). Collaborative governance for the sustainable development goals. **Asia & the Pacific Policy Studies**, 5(3), 583-598.
- Rouyre, A., Fernandez, A. S., & Bruyaka, O. (2024). Big problems require large collective actions: Managing multilateral coopetition In strategic innovation networks. **Technovation**, 132, 1-17.
- Beyers, F., & Heinrichs, H. (2020). Global partnerships for a textile transformation? A systematic literature review on inter-and transnational collaborative governance of the textile and clothing industry. **Journal of Cleaner Production**, 261, 1-15.
- Scott, T. A., Thomas, C. W., & Magallanes, J. M. (2019). Convening for consensus: Simulating stakeholder agreement in collaborative governance processes under different network conditions. **Journal of Public Administration Research and Theory**, 29(1), 32-49.
- Lee, S. H., Mellahi, K., Mol, M. J., & Pereira, V. (2020). No-size-fits-all: Collaborative governance as an alternative for addressing labour issues in global supply chains. **Journal of Business Ethics**, 162, 291-305

LABORATÓRIO PARA PESQUISA QUALITATIVA DE DADOS

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: (X) Sim | () Não

EMENTA:

O objetivo desta disciplina é proporcionar aos alunos um espaço assistido para que possa tratar os dados de sua própria pesquisa, funcionando assim como um lócus de aplicação prática dos métodos de pesquisa qualitativa. Toda pesquisa empírica necessita de uma justificativa para sua base de investigação, descrição, demonstração, prova ou refutação de uma afirmação específica, assim o aluno terá a oportunidade de se aprofundar na tarefa investigativa, trazendo novos enfoques à sua própria pesquisa.

Esta disciplina dá ênfase às abordagens de análise e interpretação, transcrição e gerenciamento de dados, relatório de pesquisa, incluindo:

- estudo de caso;
- etnografia e observação;
- textos (análise de conteúdo, estruturas narrativas);
- *grounded theory*;
- entrevistas e fala;
- grupo focal.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. analisar os dados para formar uma base de dados formal;
2. sintetizar os dados identificando qual a melhor técnica utilizada na pesquisa;
3. avaliar padrões de comportamento e contribuições teóricas/práticas;
4. produzir uma pesquisa qualitativa de dados de forma robusta.

Bibliografia:

- Aaboen, L., Dubois, A., & Lind, F. (2012). Capturing processes in longitudinal multiple case studies. **Industrial Marketing Management**, 41, 235–246. doi.org/10.1016/j.indmarman.2012.01.009
- Brannen, M. Y. (2011). Using multiple case studies to generalize from ethnographic research. In R. Piekkari & C. Welch (Eds.). **Rethinking the case study in international business and management research** (Chap. 8, pp. 124-145). Massachusetts: Edward Elgar Publishing Inc. doi.org/10.4337/9780857933461.00016

- Castro, J. M. & Rezende, S. F. L. (2018). Validade e confiabilidade de estudos de casos qualitativos em gestão publicados em periódicos nacionais. **Organizações em contexto**, 14(28), 29-52. DOI: 10.15603/1982-8756/roc.v14n28p29-52.
- Cavendon, N. R. (2014). Método Etnográfico: da Etnografia Clássica às pesquisas contemporâneas. In E. M. Souza (Org.). **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual** (p. 65-90). Vitória: EDUFES. Recuperado de: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/939/1/livro%20edufes%20Metodologias%20e%20anal%C3%ADticas%20qualitativas%20em%20pesquisa%20organizacional.pdf>.
- Cecez-Kecmanovic, D., Davison, R. M., Fernandez, W., Finnegan, P., Pan, Shan L., & Sarker, S. (2020). Advancing Qualitative IS Research Methodologies: Expanding Horizons and Seeking New Paths. **Journal of the Association for Information Systems**. 21(1), p246-263. 18p. DOI: 10.17705/1jais.00599
- Gaskell, G. (2008). Entrevistas individuais e grupais. In M. W. Bauer & G. Gaskell. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som** (7a ed.), Cap. 3, p. 64-89. Petrópolis: Vozes. Recuperado de: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>.
- Halinen, A. & Törnroos, J. (2005). Using case methods in the study of contemporary business networks. **Journal of Business Research**, 58, 1285–1297.
- Jani, M. & Saiyed, R. (2017) Infusing qualitative approach in management research: understanding what, why and how. **PRERANA: Journal of Management Thought & Practice**. 9(1), 1-7. 7p.
- Jick, T. D. (1979). Mixing Qualitative and Quantitative Methods: Triangulation in Action. **Administrative Science Quarterly**, 24(4), 602-611.
- Mariotto, F. L., Zanini, P. P., & Moraes, G. H. S. M. (2014). What is the use of a single-case study in management research? **Revista de Administração de Empresas**, 54(4), 358-369.
- Modha, H. & Saiyed, R. (2017). How to decide when to stop? Qualitative research in management and sample size issues. **PRERANA: Journal of Management Thought & Practice**. 9(1), 25-31. 7p.
- Pieterse, H.J.C. (2020) The Grounded Theory methodology to conduct content analysis of sermons and interviews: Critique and response. **Hervormde Teologiese Studies**. 76(1), p1-5. 5p. DOI: 10.4102/hts.v76i1.5851
- Ragin, C., & Becker, H. (1992). **What is a case? Exploring the foundations of social inquiry**. Cambridge: Cambridge University Press. Recuperado de: https://www.miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/1992_Ragin_What_is_a_case_chapter.pdf.
- Ridder, H. G., Hoon, C., & McCandless, A. (2009). The theoretical contribution of case study research to the field of strategy and management. In D. D. Bergh & D. J. Ketchen (Eds.). **Research Methodology in Strategy and Management**. 5, Bingley: Emerald Group Publishing Limited. p. 137-175.

- Siggelkow, N. (2007). Persuasion with Case Studies. **Academy of Management Journal**, 50(1), 20–24.

LABORATÓRIO PARA PESQUISA QUANTITATIVA DE DADOS

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: (X) Sim | () Não

EMENTA:

O objetivo desta disciplina é proporcionar aos alunos um espaço assistido para que possam tratar os dados de sua própria pesquisa. Assim, eles terão contato com as ferramentas e técnicas adequadas para encontrar padrões nos seus dados quantitativos. A partir da definição de pesquisa quantitativa, que é um conjunto de técnicas nas quais os dados são tratados quantitativamente para identificar padrões que permitam responder às perguntas da pesquisa ou tirar conclusões a respeito de suas hipóteses, os alunos desenvolverão suas próprias análises.

No âmbito estatístico, há um desenvolvimento contínuo de novas técnicas, como análise conjunta e modelagem de equações estruturais. No âmbito prático, a disciplina visa desenvolver uma maior capacidade analítica por meio da prática e do tratamento dos próprios dados dos alunos. Assim, o aluno será capaz de aprofundar em técnicas mais rigorosas e sofisticadas para executar as análises confirmatórias necessárias, tais como:

- Amostra probabilística e não probabilística;
- SEM: Modelagem de equações estruturais;
- Análise fatorial confirmatória;
- SEM: teste de um modelo estrutural;
- Análises de agrupamentos;
- MANOVA;
- Análise de regressão múltipla;
- Análise discriminante múltipla e regressão logística;
- Análise multivariada de variância.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. aplicar as técnicas de tratamento de dados em pesquisa quantitativa de dados;
2. analisar o melhor método de transformação de dados para um problema específico;
3. sintetizar as principais limitações das técnicas de pesquisa qualitativas existentes;
4. conduzir uma análise quantitativa aprofundada dos dados da sua pesquisa.

Bibliografia:

- Bierens, H. J. (2005). **Introduction to the Mathematical and Statistical Foundations of Econometrics**. Cambridge: Cambridge University Press.
- Chambers, R. L., & Skinner, C. J. (2003). **Analysis of survey data**. Chichester: John Wiley & Sons.
- Fuller, W. A. (2009). **Sampling statistics**. Hoboken. John Wiley & Sons.
- Gujarati, D. N. (2004). **Basic Econometrics** (4nd ed.). New York: McGraw-Hill Higher Education.
- Härdle, W. & Simar, L. (2003). **Applied Multivariate Statistical Analysis**. New York: Springer.
- Jr, J. F. H., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). **Multivariate data analysis** (7nd ed.). Upper Saddle River: Pearson.
- Kanji, G. (2006). **100 statistical tests**. (3nd ed.). New York: Sage.
- Landau, S., & Everitt, B. S. (2004). **A Handbook of Statistical Analyses using SPSS**. Boca Ratton: Chapman & Hall.
- Lohr, S. L. (2009). **Sampling: design and analysis**. Pacific Grove: Duxbury Press.
- Maddala, G. S. (1992). **Introduction to Econometrics**. (2nd ed.). New York: Macmillan Publishing Company.
- McClave, J., Benson, P., Sincich, T. (2009). **Estatística para administração e economia**. (10a ed.). São Paulo: Prentice-Hall.
- Rao, C. R., & Sinharay, S. (2006). **Handbook of Statistics: Psychometrics** 26. Amsterdam: North Holland.
- Rencher, A. C. (2002). **Methods of Multivariate Analysis** (2nd ed.). New York: Wiley Interscience.
- Sá, J. P. M. d. (2007). **Applied Statistics Using SPSS, STATISTICA, MATLAB and R**. Berlin: Springer.
- Triola, M. (2005). **Introdução à Estatística**. (9a ed.). Rio de Janeiro: LTC.

MÉTODOS AVANÇADOS EM ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCURSO

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Esta disciplina apresenta e descreve os métodos e técnicas existentes para uma análise qualitativa de dados em profundidade. A interpretação dos dados coletados em uma pesquisa é etapa fundamental de um projeto de pesquisa científica. Dessa maneira, a análise de conteúdo e discurso são instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento e que se aplicam a dados bastante diversificados.

A disciplina também se baseia em métodos que visam não só aprender como uma mensagem é transmitida, mas também como explorar o seu sentido. Assim, por exemplo, analisar um discurso implica considerar tanto o emissor quanto o destinatário da mensagem, bem como o contexto no qual o discurso está inserido. Portanto, a análise de discurso apresenta uma variedade de diferentes enfoques no estudo de texto, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos, assim não existe uma única análise de discurso, mas muitos estilos diferentes de análise.

Os tópicos abordados na disciplina incluem: (i) relação com as outras ciências; (ii) análise de entrevistas; (iii) método (organização da análise, codificação, categorização e inferência); (iv) técnicas (análise de avaliação, análise de enunciação, análise proposicional do discurso, análise de expressão, análise das relações, recorte dos conteúdos, definição das categorias analíticas); (v) práticas (administração do teste, propostas de análises, as perguntas, análise temática de um texto e decifração estrutural).

Adicionalmente, serão discutidos diferentes enfoques da análise de discurso de forma aprofundada, sendo eles: (i) prática social; (ii) locutor, enunciadores, alocutor, destinatários; (iii) a quem se destina; (iv) contexto interpretativo; (v) intencionalidade do discurso; (vi) mensagens explícitas ou implícitas; (vii) diferença com outros métodos de análise.

Em termos de objetivos de aprendizagem, ao final desta disciplina, esperamos que o aluno seja capaz de:

1. entender a evolução da análise de conteúdo e discurso de forma avançada, delimitando o seu campo e diferenciando tais abordagens entre si e de outros métodos;
2. aplicar sistematicamente os mecanismos dos processos de análise de conteúdo e discurso;

3. analisar cada operação de base, do método, fazendo referência à técnica fundamental, análise de categorias;
4. sintetizar as técnicas de análise de conteúdo e discurso.

Bibliografia:

- Bardin, L. (2016). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- Brasil, L. L. (2011). Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Linguagem – Estudos e Pesquisas**. 15(1), p. 171-182 jan/jun UFG Campus Catalão DOI: 10.5216/lep.v15i.25149
- Campo, A. A. & Delanoy, C. P. (2019). **Análise de discurso enquanto teoria-metodológica para estudos em comunicação**: possibilidades e deslocamentos de olhares sob sujeitos, enunciados e contextos. n. 47, set/dez Campo. doi.org/10.19132/1807-8583201947.251-267
- Caregnato, R. C. A. & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto**, 15(4), 679-684. doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017
- Charaudeau, P. (2008) **Linguagem e discurso: modos de organização**. Editora Contexto: São Paulo.
- Charaudeau, P. & Maingueneau D. (2004) **Dicionário de análise do discurso**. Editora Contexto: São Paulo.
- Gang, W., Zhu Z., Jianshan, S., Shanlin, Y., & Catherine A. L. (2015) POS-RS: A Random Subspace method for sentiment classification based on part-of-speech analysis. **Information Processing & Management**. 51(4), 458-479. doi.org/10.1016/j.ipm.2014.09.004
- Gibbs, J. (2004). Media Content Analysis: An Introduction to Methodologies and Applications. **Journal of Social Affairs**. Summer. 21(82), 39-70. 32p.
- Gonçalves, A. P. (2016) Análise do discurso e análise de conversação: estudo preliminar sobre diferenças conceituais e teórico-metodológicas. **Administração Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro. 275-300. DOI 10.13058/raep.2016.v17n2.323
- Gregolin, M. R. V (1995). A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, 39. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107724>.
- Gwyer, R. (2015) Identifying and Exploring Future Trends Impacting on Academic Libraries: A Mixed Methodology Using Journal Content Analysis, Focus Groups, and Trend Reports. **New Review of Academic Librarianship**. 21(3), 269-285. 17p. 6 Charts. DOI: 10.1080/13614533.2015.1026452
- Maingueneau, D., Marcionilo, M., & Possenti, S. (2015). **Discurso e Análise do Discurso**. Editora Parábora: São Paulo.
- Naccarato, John L., Neuendorf, K. (1998). Content Analysis as a Predictive Methodology: Recall, Readership, and Evaluations of Business-to-Business Print Advertising A. **Journal of Advertising Research**. 38(3), 19-33. 15p. doi:10.1111/j.1468-2885.1998.tb00219.x

- Quadros, D. F. M., Jovino, I. S., & Muniz, K. S. (2020). **Introdução à análise do discurso: perspectivas teórico-práticas**. Editora InterSaberes. São Paulo.
- Rosa, M. V. F. P. C. & Arnoldi, M. A. G. C. (2014). **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. (2a ed.) Belo Horizonte: Autêntica.
- Smagorinsky, P. (1998). **Thinking and Speech and Protocol Analysis, Mind, Culture, and Activity**. 5(3), 157-177, DOI: 10.1207/s15327884mca0503_2
- Vergara, S. C. (2004). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Vergara, S. C. (2015). **Métodos de Pesquisa em Administração**. Ed. Atlas: (6a ed.). São Paulo.
- Vespestad, M. K. & Clancy, A. (2021) Exploring the use of content analysis methodology in consumer research. **Journal of Retailing & Consumer Services**. 59, 1p. DOI: 10.1016/j.jretconser.2020.102427.
- Yin, R. K. (2016). **Pesquisa Qualitativa: do início ao Fim**. Porto Alegre: Penso. Capítulo 8 Analisando dados qualitativos I: compilando, decompondo e recompondo. 157.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Créditos: 3 créditos: 45 horas

Nível: Doutorado Profissional

Optativa / Eletiva: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Esta disciplina desenvolve o pensamento científico na busca do conhecimento em gestão, que possibilite ao aluno planejar, aprimorar e avaliar projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos. Ao contemplar o processo de construção do conhecimento, a disciplina amplifica as habilidades e competências para a pesquisa científica. Assim, trabalha com rigor científico e uma metodologia sistemática, para assegurar que os resultados de uma pesquisa sejam confiáveis e válidos, bem como aceitos pelos pares.

Para isso, esta disciplina aborda os seguintes temas: (i) processo do conhecimento científico; (ii) tipos de pesquisas; (iii) projeto de pesquisa científica; (iv) normatização do trabalho científico; (v) ética na pesquisa; (vi) estrutura do projeto de tese de doutorado; (vii) procedimentos metodológicos; (viii) base de dados.

Em termos dos objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. entender o processo de metodologia de pesquisa;
2. aplicar normas técnicas de metodologia de pesquisa científica;
3. analisar o problema, a justificativa, os objetivos e a relevância de uma pesquisa científica;
4. criar um projeto de pesquisa com uma metodologia de pesquisa científica aplicável e com contribuições relevantes.

Bibliografia:

- Babbie, E. (2001). **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: EDUFMG.
- Brasileiro, A. M. M (2021). **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto.
- Burrell, G. & Morgan, G. (1979). **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann Educational Books.
- Creswell, J. W. (2014). **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. (3rd. ed.) Porto Alegre.
- DeCelles, K. A., Howard-Grenville, J., & Tihanyi, L. (2021) Improving the transparency of empirical research published in AMJ. **Academy of Management Journal**, 64(4), 1009-1015. 7p. DOI: 10.5465/amj.2021.4004

- Eisenhardt, K. (1989). Building Theories from Case Study Research. **The Academy of Management Review**, 14(4), 532-550.
- Eisenhardt, K. M., & Graebner, M. E. (2007). Theory Building from Cases: Opportunities and Challenges. **Academy of Management Journal**, 50(1), 25–32.
- Eisenhardt, K. M., Graebner, M. E., & Sonenshein, S. (2016). Grand Challenges and Inductive Methods: Rigor without Rigor Mortis. **Academy of Management Journal**, 59(4), 1113–1123. doi.org/10.5465/amj.2016.4004
- Erath, T. G., Pellegrino, A. J., DiGennaro, R., Florence D., Ruby, S. A., Blackman, A. L., Novak, M.D. (2021). **Journal of Organizational Behavior Management**, 41(2), 150-181. 32p. DOI: 10.1080/01608061.2020.1869137.
- Gil, A. C. (2018). **Como elaborar projetos de pesquisa**. (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gloszczyński, G. & Panasiewicz, L. (2020). Management Innovation – The study of views and the concept of methodology of independent research. Scientific Papers of Silesian University of Technology. **Organization & Management / Zeszyty Naukowe Politechniki Śląskiej**. Seria Organizacji i Zarządzanie. Issue 144, 87-104. 18p. DOI: 10.29119/1641-3466.2020.144.7
- Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. **Organizational Research Methods**, 16(1), 15–31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M (2020). **Fundamentos da Metodologia Científica**. (8a ed.) São Paulo: Atlas.
- Medeiros, J. B. & Tomasi, C. (2020). **Redação de Artigos Científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: Atlas.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, HUMANITÁRIAS E DE ALTA CONFIABILIDADE EM CONTEXTOS EXTREMOS

Créditos: 1 crédito: 15 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

EMENTA:

Esta disciplina busca propiciar um ambiente de ensino-aprendizagem experiencial, crítico e reflexivo sobre a realidade de organizações sociais, humanitárias e de alta confiabilidade em contextos extremos. Alguns exemplos de organizações dessa natureza são Cruz Vermelha, Médicos sem Fronteiras, Unicef, Organização das Nações Unidas, Corpo de Bombeiros, Forças Policiais, Usinas Nucleares e Plataformas de Petróleo. Com frequência, tais organizações precisam lidar com situações adversas, relacionadas a guerra, terrorismo, violência armada, poluição industrial, acidentes aéreos, controvérsia política, extorsão e invasão de computadores. Somam-se a tais situações desastres naturais, como inundações, secas, incêndios florestais, terremotos e chuvas fortes. Nesses “contextos extremos”, um ou mais eventos que estão ocorrendo (ou que são prováveis de ocorrer) podem exceder a capacidade da organização de prevenir e resultar em uma magnitude extensa e intolerável de consequências físicas, psicológicas ou materiais para membros da organização. Assim, os alunos terão a oportunidade de dialogar com profissionais que estão imersos em tais realidades, além de vivenciar a maneira como a gestão nessas organizações permite realizar atividades perigosas sem erros por longos períodos de tempo.

Os principais objetivos de aprendizagem pretendidos por meio dessa experiência são:

1. compreender as complexidades da gestão contemporânea de organizações sociais, humanitárias e de alta confiabilidade, particularmente para prevenir ou lidar com contextos extremos;
2. analisar como contextos extremos geram limites, dilemas e contradições para a gestão nessas organizações;
3. criar oportunidades de pesquisas de base científica que possam contribuir com a melhoria de aspectos de gestão nessas organizações.

Os alunos serão avaliados a partir de um exercício de reflexividade a respeito de suas próprias experiências vivenciadas junto a organizações que lidam com contextos extremos. Os alunos também deverão elaborar um ensaio que contenha o desenho inicial da problemática de potenciais pesquisas para suas respectivas teses de doutorado.

Bibliografia:

- Hällgren, M., Rouleau, L., & De Rond, M. (2018). A matter of life or death: How extreme context research matters for management and organization studies. **Academy of Management Annals**, 12(1), 111-153.
- Agwu, A. E., Labib, A., & Hadleigh-Dunn, S. (2019). Disaster prevention through a harmonized framework for high reliability organisations. **Safety science**, 111, 298-312.
- Blanco-Ariza, A. B., Messino-Soza, A., Vázquez-García, Á. W., & Melamed-Varela, E. (2019). Social innovation in the non-profit organization framework: A review. **Social Sciences**, 8(8), 236.
- Hannah, S. T., Uhl-Bien, M., Avolio, B. J., & Cavarretta, F. L. (2009). A framework for examining leadership in extreme contexts. **The Leadership Quarterly**, 20(6), 897-919.
- Milosevic, I., Bass, A. E., & Combs, G. M. (2018). The paradox of knowledge creation in a high-reliability organization: A case study. **Journal of Management**, 44(3), 1174-1201.
- Rouleau, L., Hällgren, M., & de Rond, M. (2020). Covid-19 and Our Understanding of Risk, Emergencies, and Crises. **Journal of Management Studies**.
- Weick, K. E. (2010). Reflections on enacted sensemaking in the Bhopal disaster. **Journal of Management Studies**, 47(3), 537-550.
- Alcadipani, R., Lotta, G., & Rodrigues, C. (2021). Police Officers and the Meaning of Work: The Forgotten Dimension. **Public Organization Review**, 1-17.
- Matarazzo, G., Fernandes, A., & Alcadipani, R. (2020). Organizações policiais frente à pandemia: sensemaking, liderança e discricionariedade. **Revista de Administração Pública**, 54, 898-908.

PESQUISA-AÇÃO E CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória? () Sim | (X) Não

EMENTA:

Esta disciplina busca propiciar uma experiência de aprendizagem em pesquisa-ação e consultoria organizacional, na qual os alunos irão trilhar um processo emergente de investigação integrando conhecimentos científicos a conhecimentos existentes em alguma organização, com o propósito de se apoiar na resolução de problemas reais. Isso significa que, ao longo da disciplina, os alunos estarão voltados para promover mudanças em organizações, desenvolvendo competências de autoajuda aos seus funcionários ao agregar conhecimentos de base científica.

Se, por um lado, os alunos terão um envolvimento pessoal no trabalho com membros de uma organização sobre um assunto que os preocupe genuinamente, haverá por outro lado uma intenção dos membros da organização de agir com base na intervenção dos alunos. Sendo assim, o processo de aprendizagem será realizado em um espírito de colaboração e coinvestigação entre ambas as partes.

Para o Programa *Strictu Sensu* de Mestrado e Doutorado Profissional em Administração da FDC, muito além de um método ou de uma técnica, a disciplina irá contribuir ao estimular nos alunos uma abordagem de viver no mundo, que inclui a criação de espaços para aprendizagem colaborativa e o *design*, execução e avaliação de ações libertadoras. Portanto, tal abordagem combina ação e pesquisa, reflexão e ação em um ciclo contínuo de conhecimento cogerativo.

Por meio dessa experiência, os alunos serão avaliados pela sua capacidade de registrar seus exercícios de reflexividade acerca da pesquisa-ação. Tal exercício de reflexividade irá exigir que os alunos reconheçam estar inseridos e moldados, com os outros, a partir da experiência organizacional e social vivida, questionando, portanto, o que fizeram e/ou fazem durante a experiência. Trata-se então de voltar o olhar dos alunos para si próprios, movendo-os do equilíbrio / certeza para a dúvida e para novas possibilidades.

Diante do exposto, ao final dessa disciplina, esperamos que os alunos realizem os seguintes objetivos de aprendizagem:

1. refletir sobre como conhecimentos de base científica podem contribuir com suas práticas de intervenção em prol de mudanças em organizações;
2. questionar de que maneira sua prática de consultor contribui de maneira positiva e/ou negativa para a experiência social vivida na sua relação com indivíduos e/ou grupos da organização-alvo;
3. identificar e avaliar oportunidades de desenvolvimento da suas próprias práticas e papéis enquanto consultor organizacional.

Bibliografia:

- Argyris, C., & Schön, D. A. (1989). Participatory action research and action science compared: A commentary. **American behavioral scientist**, 32(5), 612-623.
- Calon, R. (2002). Essai: Real time/real space research: Connecting action and reflection in organization studies. **Organization Studies**, 23(6), 877-883.
- Cassell, C., & Johnson, P. (2006). Action research: Explaining the diversity. **Human relations**, 59(6), 783-814.
- Coghlan, D. (2011). Action research: Exploring perspectives on a philosophy of practical knowing. **Academy of Management Annals**, 5(1), 53-87.
- Cunliffe, A. L. (2020). Reflexivity in teaching and researching organizational studies. **Revista de Administração de Empresas**, 60, 64-69.
- Czander, W., & Eisold, K. (2003). Psychoanalytic perspectives on organizational consulting: Transference and counter-transference. **Human Relations**, 56(4), 475-490.
- David, A., & Hatchuel, A. (2007). From actionable knowledge to universal theory in management research. **Handbook of collaborative management research**, 33-47.
- Greenwood, D. J. (2007). Pragmatic action research. **International Journal of Action Research**, 3(1+ 2), 131-148.
- Lewin, K. (1946). Action research and minority problems. **Journal of social issues**, 2(4), 34-46.
- Menelau, S., Santos, P. M. F., Castro, B. G. A., & Nascimento, T. G. (2015). Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de Administração? Uma reflexão metodológica. **Revista de Administração** 50, São Paulo, 40-55.
- Nevis, E. C. (2013). **Organizational consulting: A Gestalt approach**. Gestalt Press.
- Novaes, M. B. C. D., & Gil, A. C. (2009). A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 10, 134-160.
- Santos, J. G. C. dos, Calíope, T. S., & Neto, J. D. P. B. (2017). Sessão especial-Fast Track SEMEAD: Tem ação nessa pesquisa? Um levantamento da pesquisa-ação como estratégia de pesquisa qualitativa. **REGE-Revista de Gestão**, 24(4), 336-347.
- Shani, A. B., & Pasmore, W. A. (1985). **Organization inquiry: Towards a new model of the action research process**. Contemporary Organization development: Current Thinking and Applications, Scott, Foresman, Glenview, IL, 438-448.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, 31, 443-466.
- Weiss, A. (2003). **Organizational consulting: How to be an effective internal change agent**. John Wiley & Sons.
- Winum, P. C., Nielsen, T. M., & Bradford, R. E. (2002). **Assessing the impact of organizational consulting**.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM GESTÃO

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória? () Sim | (X) Não

EMENTA:

O objetivo desta disciplina é preparar e desenvolver a competência de criação e disseminação do conhecimento em gestão. Escrever artigos é um ofício que requer anos de prática para dominar, e pode ser considerado como um processo de treinamento ao longo da vida. Essa disciplina é direcionada para o doutorando profissional que, como um jovem pesquisador, tem a expectativa de publicar seus resultados de pesquisa em periódicos científicos revisados por pares ou ainda para a comunidade prática (executiva) de forma mais ampla.

Os tópicos abordados incluem:

- as várias maneiras de iniciar o processo de criação do conhecimento, incluindo observar um fenômeno empírico, ter uma intuição ou palpite sobre como algo funciona, ponderar descobertas científicas anteriores que se contradizem, procurar lacunas em um corpo teórico específico ou investigar dados;
- os princípios da teorização científica: as formas de organizar o conhecimento no sentido de criar explicações prováveis para um fenômeno, as quais se transformam em explicações teóricas à medida que alcançam validações e níveis mais abstratos de formulação;
- divulgação: como o conhecimento pode ser disseminado. A divulgação do conhecimento em gestão pode diferir em termos de público-alvo (executivo vs. acadêmico), tipo de contribuição (teoria vs. prática) e até meio de publicação (escrito vs. oral).

Ao final da disciplina, o aluno terá um artigo pronto a ser submetido a um periódico e/ou a uma conferência de sua área de expertise.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. refletir criticamente sobre o papel da academia e do desenvolvimento teórico em gestão;
2. elaborar argumentos científicos e fazer argumentações bem embasadas;
3. estruturar um artigo em gestão sabendo o que deve ser incluído em cada subseção do artigo;
4. realizar pesquisa com potencial de publicar artigos ou casos em periódicos ou produções técnicas e empresariais relevantes para o mercado.

Bibliografia:

- Barley, S. R. (2006). When I write my masterpiece: Thoughts on what makes a paper interesting. **Academy of Management Journal**, 49(1), 16-20.
- Barney, J. (2018). Editor's comments: Positioning a theory paper for publication. **Academy of Management Review**, 43(3), 345-348.
- Colquitt, J. A., & George, G. (2011). Publishing in AMJ—part 1: topic choice. **Academy of Management Journal**, 54(3), 432-435.
- Corley, K. G., & Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**, 36(1), 12-32.
- Harzing, A. W., & Adler, N. J. (2016). Disseminating knowledge: From potential to reality—new open-access journals collide with convention. **Academy of Management Learning & Education**, 15(1), 140-156.
- Ghoshal, S. (2005). Bad management theories are destroying good management practices. **Academy of Management Learning & Education**, 4(1), 75-91.
- Gehman, J., Glaser, V. L., Eisenhardt, K. M., Gioia, D., Langley, A., & Corley, K. G. (2018). Finding theory—method fit: A comparison of three qualitative approaches to theory building. **Journal of Management Inquiry**, 27(3), 284-300.
- Grant, A. M., & Pollock, T. G. (2011). Publishing in AMJ—Part 3: Setting the hook. **Academy of Management Journal**, 54(5), 873-879.
- Martinsuo, M., & Huemann, M. (2020). The basics of writing a paper for the International Journal of Project Management. **International Journal of Project Management**, 38(6), 340-342.
- McKiernan, P., & Tsui, A. S. (2019). Responsible management research: A senior scholar legacy in doctoral education. **Academy of Management Learning & Education**, 18(2), 310-313.
- Peters, K., & Thomas, H. (2020). The triumph of nonsense in management studies: A commentary. **Academy of Management Learning & Education**, 19(2), 236-239.
- Rockmann, K., Bunderson, J. S., Leana, C. R., Hibbert, P., Tihanyi, L., Phan, P. H., & Thatcher, S. M. (2021). Publishing in the Academy of Management Journals. **Academy of Management Perspectives**, 35(2), 165-174.
- Shepherd, D. A., & Wiklund, J. (2020). Simple rules, templates, and heuristics! An attempt to deconstruct the craft of writing an entrepreneurship paper. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 44(3), 371-390.
- Tourish, D. (2020). The triumph of nonsense in management studies. **Academy of Management Learning & Education**, 19(1), 99-109.

PRONTIDÃO E INCLUSÃO DIGITAL

Créditos: 1 crédito: 15 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

EMENTA:

A disciplina tem como objetivo proporcionar um espaço para apresentação, discussão e diálogo sobre temas relevantes da inovação e transformação digital. A inclusão digital tornou-se tema obrigatório nos programas de inclusão social, pois é tomada como um meio de promover o acesso das populações menos favorecidas às tecnologias de informação e comunicação e ao conhecimento. O acesso aos meios digitais já é considerado como um dos direitos fundamentais dos cidadãos, dado o seu poder de facilitar o acesso a serviços públicos, como educação, saúde e assistência social. Entretanto, há níveis muito diferenciados de prontidão digital entre as pessoas, empresas e países, o que faz com que a prontidão digital possa ser considerada um acelerador de *gaps* de competitividade e de desenvolvimento.

De forma geral, essa disciplina analisa a importância da inovação como tema-base para a inclusão social por meio da transformação digital, destacando a importância da sua implementação por meio de governança, estratégia, processos, indicadores de resultado e cultura favorável para mudanças. Também trata do entendimento correto sobre a gestão de dados, infraestrutura tecnológica de suporte, visão centrada do cliente e análises sobre tecnologias emergentes.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. avaliar a posição do Brasil em termos de prontidão digital, incluindo a capacidade de resposta das empresas à digitalização, nossos condicionantes, oportunidades e impulsionadores;
2. compreender que a transformação digital é um desafio organizacional além das fronteiras tecnológicas, perpassando temas relacionados a contexto estratégico, estrutura social, inovação e demandas de mercado;
3. refletir sobre a importância de uma cultura favorável para mudanças, destacando que a transformação digital envolve temas além das tecnologias contemporâneas, destacando o *mindset* inovador e a agilidade decisória;
4. estruturar projetos de pesquisa, com viés prático e aplicado, com foco nas argumentações da disciplina e por ela embasados;
5. vivenciar um ambiente experiencial ao longo da disciplina e traduzí-lo em uma nova jornada de aprendizagem, destacando visitas guiadas em empresas-referência, diálogos estruturados com executivos e conectando com os grandes desafios atuais da sociedade na adoção das tecnologias digitais.

Ao final da disciplina, os alunos deverão elaborar um ensaio que contenha o desenho inicial da problemática de potenciais pesquisas para suas respectivas teses de doutorado.

Bibliografia:

- Bughin, J. & Catlin, T. (2019). 3 Digital Strategies for Companies That Have Fallen Behind. **Harvard Business Review**. <https://hbr.org/2019/02/3-digital-strategies-for-companies-that-have-fallen-behind>
- Alves, M. F. R., Galina, S. V. R., & Dobelin, S. (2018). Literature on organizational innovation: past and future. **Innovation & Management Review**.
- Bughin, J., Laberge, L., & Mellbye, A. (2017). **The case for digital reinvention**. McKinsey Quarterly.
- Damanpour, F., Sanchez-Henriquez, F., & Chiu, H. H. (2018). Internal and External Sources and the Adoption of Innovations in Organizations. **British Journal of Management**, 29(4), 712–730. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12296>
- Park, K. (2018). Incumbent adaptation to technological change: The past, present, and future of research on heterogeneous incumbent response. **Academy of Management Annals**, 12(1), 257–389. <https://doi.org/10.5465/annals.2016.0051>
- Hervas-Oliver, J. L., Sempere-Ripoll, F., Boronat-Moll, C., & Rojas-Alvarado, R. (2018). On the joint effect of technological and management innovations on performance: increasing or diminishing returns? **Technology Analysis & Strategic Management**, 30(5), 569–581.
- Khosravi, P., Newton, C., & Rezvani, A. (2019). Management innovation: A systematic review and meta-analysis of past decades of research. **European Management Journal**, 37(6), 694–707.
- Nambisan, S., Lyytinen, K., Majchrzak, A., & Song, M. (2017). Reinventing Innovation Management in a Digital World. **MIS Quarterly**, 41(1), 223–238. <https://doi.org/10.25300/MISQ/2017/41:1.03>
- OECD (2018). **Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation**. 4th Edition. In Handbook of Innovation Indicators and Measurement. <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>
- OECD (2019a). **Digital Innovation: Seizing Policy Opportunities**. OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/a298dc87-en>
- OECD (2019b). **Measuring the Digital Transformation: A Roadmap for the Future**. OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/9789264311992-en>
- OECD (2019c). **Productivity Growth in the Digital Age**. OECD Going Digital Policy Note, OECD, Paris. <http://www.oecd.org/digital/productivity-growth-in-the-digital-age.pdf>
- Rachinger, M., Rauter, R., Müller, C., Vorraber, W., & Schirgi, E. (2018). Digitalization and its influence on business model innovation. **Journal of Manufacturing Technology Management**, 30(8), 1143–1160. <https://doi.org/10.1108/JMTM-01-2018-0020>
- Warner, K. S. R., & Wäger, M. (2019). Building dynamic capabilities for digital transformation: An ongoing process of strategic renewal. **Long Range Planning**, 52(3), 326–349. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2018.12.001>

REDES DE COLABORAÇÃO MULTISSETORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Créditos: 1 crédito: 15 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: (X) Sim | () Não

EMENTA:

A disciplina Redes de Colaboração Multisetoriais para o Desenvolvimento Sustentável é uma breve disciplina contextual e baseada em caso, parte da jornada Eros do programa de Doutorado Profissional em Administração. Eros é uma jornada de inspiração, que busca trazer o contexto empírico, associado a uma lacuna de pesquisa e a um Grande Desafio da Sociedade. Isso será feito por meio de um estudo de caso empírico (do rompimento da barragem em Mariana) que tem como pano de fundo o desafio do desenvolvimento sustentável em toda sua ampla multidimensionalidade (ambiental, econômica, social, tecnológica, institucional, política etc.). Não obstante a imensa relevância social desse caso, o trato de problemas públicos complexos e grandes desafios representa um macro objeto de estudo pleno de lacunas de pesquisa, na medida em que requer a construção de conhecimentos consilientes em temáticas tais como redes de colaboração, governança, liderança, estratégia etc. O cerne da disciplina será uma incursão campal no local onde o caso se originou, proporcionando aos participantes uma interação direta com alguns de seus atores-chave. Espera-se que essa experiência proporcione inspiração combinando elementos de sensibilidade (percepções e sentimentos impactantes) e cognição (referenciais, análises, reflexões) de modo que o participante possa dar-se conta da sua responsabilidade como gerador de conhecimento rigoroso e como agente de transformações sociais a partir de suas ocupações.

A disciplina representa uma jornada de aprendizagem orientada para os seguintes objetivos:

- saber o que são grandes desafios, em particular relacionados ao desenvolvimento sustentável, sua natureza multidimensional e complexa;
- compreender as redes de colaboração multisetoriais como um elemento essencial do trato de problemas complexos e grandes desafios;
- extrair elementos racionais (dados, informações, vinculações conceituais) e sensoriais (percepções, opiniões, reações) de uma experiência de campo;
- analisar um caso de trato de problema complexo a partir dos elementos oriundos da literatura e da incursão em campo;
- avaliar a correspondência e pertinência dos conceitos utilizados vis-à-vis os elementos constitutivos do caso analisado;
- identificar possíveis elementos de um projeto de pesquisa tais como temas, objetos, questões etc.

Bibliografia:

Leitura Obrigatória:

- Martins, H., Oriol, E., Wegner, D. & Faccin, K. (2024). **Rompimento da Barragem em Mariana:** da tragédia Socioambiental à Institucional. Estudo de caso. FDC.
- George, G., Howard-Grenville, J., Joshi, A. & Tihanyi, L. (2016). Understanding and tackling societal grand challenges through management research. **Academy of Management Journal**, Vol. 59, No. 6, 1880–1895. <http://dx.doi.org/10.5465/amj.2016.4007>.
- Latour, B & Lenton, T. (2018). **Gaia 2.0.** Could humans add some level of self-awareness to Earth's self-regulation? *Science*, Vol. 361, issue 6407.
- Wegner, D., & Verschoore, J. (2021). **Network governance in action:** Functions and practices to foster collaborative environments. *Administration and Society*, 54: 479-499. <https://doi.org/10.1177/00953997211024580>

Leitura Complementar:

- Alshehhi, A., Nobanee, H. & Khare, N. (2018). The Impact of Sustainability Practices on Corporate Financial Performance: Literature Trends and Future Research Potential. **Sustainability**, Vol. 10, 494. Doi:10.3390/su10020494
- Berardo, R., Fischer, M. & Hamilton, M. (2020). Collaborative Governance and the challenges of network-based research. **American Review of Public Administration**, Vol. 50(8), 898-913.
- Cruz, L., Pedrozo, E., Estivaleta, V. (2006). Towards sustainable development strategies - A complex view following the contribution of Edgar Morin. **Management Decision**, Vol. 44 Iss 7 pp. 871 – 891. <http://dx.doi.org/10.1108/00251740610680578>
- Frödin, O. (2015). Researching Governance for Sustainable Development: Some Conceptual Clarifications. **Journal of Developing Societies**, 31(4), 447-466. <https://doi.org/10.1177/0169796X15603236>
- Furtado, B. & Sakowski, P. (2014) **Complexity:** A Review of the Classics. *Policy and Complex Systems*, Vol. 1, No. 2, 3-18.
- Ostrom, E. (2009). **A General Framework for Analyzing Sustainability of Social-Ecological Systems.** *Science*, Vol. 325, 419-422.
- Sol, J., Van der Wal, M., Beers, P & Wals, A. (2018). Reframing the future: the role of reflexivity in governance networks in sustainability transitions. **Environmental Education Research**, 24:9, 1383-1405. DOI: 10.1080/13504622.2017.1402171
- Van Bueren, E, Klijn, E-H. & Koppenjan, J. (2003). Dealing with wicked problems in networks: analysing an environmental debate from a network perspective. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Vol. 13, No. 2, 193-212.

SENSEMAKING E INSTITUIÇÕES: TRANSFORMANDO A REALIDADE

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Para mudar o mundo, é necessário compreender a sua natureza. O objetivo desta disciplina é aumentar o poder de análise e transformação da realidade dos alunos, oferecendo-lhes uma visão integrada e ordenada de processos e ferramentas que a estruturam.

Os alunos aprenderão como eles constroem a sua própria percepção da realidade e como esse processo determina uma parte importante das suas vidas individual e coletiva. Eles também poderão observar como esses mecanismos cognitivos são unidos à ação para produzirem aparatos peculiares – as instituições – que influenciam de modo determinante organizações, mercados e sociedades.

Esse é um conhecimento poderoso. As instituições governam nossas vidas, nos informam o que é desejável e impõem limitações importantes sobre nossas ações e possibilidades. Muitas vezes, elas estão profundamente internalizadas na nossa psicologia e nos afetam desde dentro. Conhecer a natureza das instituições significa conhecer o quadro geral de referências que perfaz em grande medida as nossas vidas, nossas carreiras e os nossos negócios, os quais também são interna e externamente influenciados pelas instituições. Isso significa que o conhecimento sobre as instituições e os processos a elas subjacentes enseja maior autoconsciência e, conseqüentemente, capacidade de autodeterminação.

Ambas as competências podem ser mobilizadas para a transformação da realidade e o enfrentamento dos grandes desafios da humanidade – vários deles estruturados enquanto problemas institucionais.

Nesse contexto, a principal pergunta sobre a qual a disciplina se desdobra é: Como indivíduos e organizações transformam a realidade a sua volta?

Principais tópicos abordados na disciplina:

- o processo de geração de sentido subjacente à percepção da realidade, o qual direciona e limita as possibilidades de ação dos alunos no mundo;
- como o processo de geração de sentido pode, por vezes, ser administrado para uma maior performance organizacional;
- a natureza e o funcionamento das principais instituições sociais, econômicas e políticas (instituições não devem ser entendidas aqui como sinônimo de organizações. Instituições,

no sentido que se dá nesta ementa, são restrições criadas com a finalidade de produzir convergência psicológica, social, econômica e política);

- como a realidade é transformada por meio da manutenção, criação ou substituição das instituições;
- o fenômeno do empreendedorismo institucional;
- como diferentes lógicas institucionais podem coexistir dentro de uma mesma organização.

Em termos de objetivos de aprendizagem, o aluno será capaz de:

1. compreender como ocorre o seu próprio processo de geração de sentido;
2. aplicar ferramentas de geração de sentido (*sensemaking*) no seu cotidiano;
3. compreender as principais influências das instituições sobre diferentes âmbitos da sua vida (individual, familiar, carreira etc.);
4. analisar as lógicas institucionais em jogo dentro da sua organização;
5. compreender como as instituições afetam o empreendedorismo e outras realidades dos negócios.

Bibliografia:

- Ann Glynn, M., & Watkiss, L. (2020). Of Organizing and Sensemaking: From Action to Meaning and Back Again in a Half-Century of Weick's Theorizing. **Journal of Management Studies**, 57(7), 1331–1354.
- Besharov, M. L., & Smith, W. K. (2014). Multiple institutional logics in organizations: Explaining their varied nature and implications. **Academy of Management Review**, 39(3), 364–381.
- Dimaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational. **American Sociological Review**, 48(2), 147–160.
- Krücken, G. & Meyer, R. & Walgenbach, P. (2017). **New themes in institutional analysis: topics and issues from European research**, Edward Elgar Publishing.
- Gümüşay, A. A., Claus, L., & Amis, J. (2020). Engaging with Grand Challenges: An Institutional Logics Perspective. **Organization Theory**, 1(3).
- Lawrence, T., & Suddaby, R. (2006). Institutions and institutional work. In S. R. Clegg C. Hardy, & T. B. Lawrence **The SAGE handbook of Organization Studies**. Sage Publications Ltd. p. 215-254.
- North, D. (1991). Institutions. **Journal of Economic Perspectives**, 5(1), 97–112.
- Richard, R. (2013). **Institutions and Organizations: Ideas, Interests, and Identities**. Sage Publications Ltd.
- Sandberg, J., & Tsoukas, H. (2020). Sensemaking Reconsidered: Towards a broader understanding through phenomenology. **Organization Theory**, 1(1).

- Suddaby, R., Seidl, D., & Le, J. K. (2013). Strategy-as-practice meets neo-institutional theory. **Strategic Organization**, 11(3).
- Weick, K. E. (2020). Sensemaking, Organizing, and Surpassing: A Handoff. **Journal of Management Studies**, 57(7), 1420–1431.

TRADUZINDO GRANDES DESAFIOS DO CONCEITO AO COMPORTAMENTO: COGNIÇÃO, EMOÇÃO E IDENTIDADE

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

Muitas organizações apresentam dificuldades em endereçar os grandes desafios da sociedade, justamente porque precisam promover mudanças estratégicas de seu próprio comportamento. Se a racionalidade é limitada: *Como as organizações (e seus gestores) de fato pensam e agem? Como ocorre a mudança de comportamento nas organizações? Quais as estratégias que podem ser adotadas para endereçar esta mudança?*

Esta disciplina aborda essa questão sob a perspectiva da inovação e da estratégia comportamental. A estratégia comportamental aplica a psicologia cognitiva e social à teoria e prática da gestão estratégica. Ao fortalecer a integridade empírica e a utilidade prática da teoria da estratégia, fundamenta a gestão estratégica em suposições realistas sobre cognição humana, emoção e interação social. Reconhecendo que os processos para o desenvolvimento e implantação de estratégias são baseados em interpretações sobre como as coisas devem ser feitas, essa perspectiva defende que os microfundamentos comportamentais não podem nem devem ser negligenciados.

Os tópicos abordados na disciplina incluem:

- como integrar questões éticas a processos de inovação nas organizações;
- como desenvolver pensamento sistêmico de forma a promover mudanças em ecossistemas de inovação e empreendedorismo;
- o papel da cognição para a adaptação organizacional: visão-baseada na atenção e lógica dominante;
- a relação entre cognição e capacidades organizacionais;
- a interação entre a identidade organizacional, definida como a compreensão dos atores de “quem somos enquanto organização”, e a estratégia, definida como a alocação deliberada de recursos de uma organização para atender às necessidades e expectativas dos stakeholders;
- emoções e sua influência na gestão estratégica, incluindo processos de tomada de decisão e na forma como executivos gerem suas próprias emoções;
- compreender o papel dos elementos cognitivos e emocionais nas organizações ao orientar os membros na busca e implementação de suas estratégias;

- identificar mecanismos efetivos de mudança estratégica com a utilização hábil de processos menos deliberativos e intuitivos, de forma a aproveitar as capacidades cognitivas e emocionais de indivíduos, grupos e sistemas;
- explorar como as organizações podem se engajar em ecossistemas, para estabelecer colaborações eficazes com diferentes stakeholders, visando aprimorar sua adaptabilidade e resposta aos desafios globais.

Bibliografia

- Powell, T. C., Lovallo, D., & Fox, C. R. (2011). Behavioral strategy. **Strategic Management Journal**, 32(13), 1369-1386

Artigo basilar sobre estratégia comportamental, que fala sobre a importância dos microfundamentos ligados à psicologia social e cognitiva para a gestão estratégica.

- Bansal, P., Kim, A., & Wood, M. O. (2018). Hidden in plain sight: The importance of scale in organizations' attention to issues. **Academy of Management Review**, 43(2), 217-241.

Explica as razões teóricas que dificultam a atenção organizacional aos grandes desafios da sociedade, tais como a mudança climática.

- Albareda, L., & Sison, A. J. G. (2020). Commons organizing: Embedding common good and institutions for collective action. Insights from ethics and economics. **Journal of Business Ethics**, 166(4), 727-743.

O texto explora a ideia de comunidades trabalhando pelo bem comum. Apresenta um modelo integrativo e um conjunto de processos para resolução de problemas que requerem ação coletiva.

- Koçak, Ö., & Puranam, P. (2024). Decoding culture: tools for behavioral strategists. **Strategy Science**, 9(1), 18-37
- Foss, N. J. (2020). Behavioral strategy and the COVID-19 disruption. **Journal of Management**, 46(8), 1322-1329.
- Ansari, S., Wijen, F., & Gray, B. (2013). Constructing a climate change logic: An institutional perspective on the "Tragedy of the Commons." **Organization Science**, 24(4), 1014–1040.

Este paper foi escolhido especialmente pela carga teórica que ele aporta para a discussão de responsabilidade do ecossistema frente aos grandes desafios globais.

- Raposo, M., Fernandes, C. I., & Veiga, P. M. (2022). We dreamed a dream that entrepreneurial ecosystems can promote sustainability. **Management of Environmental Quality**, 33(1), 86-102.

O artigo foi escolhido porque levanta uma discussão sobre o papel do empreendedorismo na resolução dos problemas globais.

- Thomas, E., Faccin, K., & Asheim, B. T. (2021). Universities as orchestrators of the development of regional innovation ecosystems in emerging economies. **Growth and**

Change, 52(2), 770–789.

Trata de um caso prático da cidade de Porto Alegre onde os atores se reúnem em prol do desenvolvimento econômico local. O paper apresenta mecanismos de orquestração de atores em ecossistemas.

- Theodoraki, C., Dana, L.-P., & Caputo, A. (2022). Building sustainable entrepreneurial ecosystems: A holistic approach. **Journal of Business Research**, 140, 346–360.
- Ferreira, J. J., & Dabic, M. (2022). Circular economy and entrepreneurial ecosystems: a missing link? **Management of Environmental Quality**, 33(1), 1–8.

O editorial traz uma série de perguntas de pesquisa ainda não respondidas sobre o papel do ecossistema com relação a um dos *grand challenges* específicos, mas que deve auxiliar na produção de sentido para a aula.

- Stilgoe, J., Owen, R., & Macnaghten, P. (2013). Developing a framework for responsible innovation. **Research Policy**, 42(9), 1568–1580.
- Voegtlin, C., Scherer, A. G., Stahl, G. K., & Hawn, O. (2022). Grand societal challenges and responsible innovation. **The Journal of Management Studies**, 59(1), 1–28.

Trata-se de um texto conceitual sobre Inovação Responsável e seu link com desafios globais. É a abertura de um *especial issue*. Apresenta uma agenda de pesquisas futuras interessantes.

- Liu, Y., Xing, Y., Bustinza, O. F., & Vendrell-Herrero, F. (2023). Setting contextual conditions to resolve grand challenges through responsible innovation: A comparative patent analysis in the circular economy. **Journal of Product Innovation Management**.

O artigo trata de fatores contextuais que inibem e/ou alavancam a realização de inovação responsável. Foca em empresas que visam reduzir a mudança climática pela implementação de economia circular.

- Stahl, B. C., Chatfield, K., Ten Holter, C., & Brem, A. (2019). Ethics in corporate research and development: can responsible research and innovation approaches aid sustainability? **Journal of Cleaner Production**, 239, 118044.
- Ambos, T. C., & Tatarinov, K. (2022). Building responsible innovation in international organizations through intrapreneurship. **Journal of Management Studies**, 59(1).
- Teece, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, 28(13), 1319–1350.

Trata-se de artigo seminal para o entendimento de capacidades dinâmicas.

- Hodgkinson, G. P., & Healey, M. P. (2011). Psychological foundations of dynamic capabilities: Reflexion and reflection in strategic management. **Strategic Management Journal**, 32(13), 1500–1516.
- Bleda, M., & Pinkse, J. (2023). Leaving the cold behind: The role of emotions and cognitive biases in business adaptation to climate change. **Business & Society**, 1–36.
- Alves, M. F. R., Vastola, V., Galina, S. V. R., & Zollo, M. (2023). When reflection hurts: The

effect of cognitive processing types on organizational adaptation to discontinuous change. **Organization Science**, 34(6), 2026–2042.

- SKEMA Business School TV. (2022, outubro 28). **SKEMA Knowledge - Can intuition be useful in extreme situations?** [Vídeo]. YouTube
- Ocasio, W., & Joseph, J. (2018). The attention-based view of great strategies. **Strategy Science**, 3(1), 289-294.
- Brielmaier, C., & Friesl, M. (2023). The attention-based view: Review and conceptual extension towards situated attention. **International Journal of Management Reviews**, 25(1), 99-129.
- Kudesia, R. S., & Lang, T. (2024). Toward an attention-based view of crises. **Strategic Organization**, 22(1), 118-145.
- Fernandes, E., & Burcharth, A. (2024). Why traditional firms from the same industry reject digital transformation: Structural constraints of perception and attention. **Long Range Planning**, 57(2).
- Vergne, J.-P., & Depeyre, C. (2016). How do firms adapt? A fuzzy-set analysis of the role of cognition and capabilities in U.S. Defense Firms' responses to 9/11. **Academy of Management Journal**, 59(5), 1653–1680
- Brundin, E., Liu, F., & Cyron, T. (2022). Emotion in strategic management: A review and future research agenda. **Long Range Planning**, 55(4).
- Bradley, C. M., Greer, L. L., Trinh, E., & Sanchez-Burks, J. (2024). Responding to the emotions of others at work: A review and integrative theoretical framework for the effects of emotion-response strategies on work-related outcomes. **Academy of Management Annals**, 18(1), 3–43.
- Vuori, T. O., & Huy, Q. N. (2022). Regulating top managers' emotions during strategy making: Nokia's socially distributed approach enabling radical change from mobile phones to networks in 2007–2013. **Academy of Management Journal**, 65(1), 331–361.
- Sawyer, K. B., & Clair, J. A. (2022). Hope cultures in organizations: Tackling the grand challenge of commercial sex exploitation. **Administrative Science Quarterly**, 67(2), 289–338.
- Vuori, T. O. (2024). Emotions and attentional engagement in the attention-based view of the firm. **Strategic Organization**, 22(1), 189–210.
- Wenzel, M., Cornelissen, J. P., Koch, J., Hartmann, M., & Rauch, M. (2020). (Un)Mind the gap: How organizational actors cope with an identity–strategy misalignment. **Strategic Organization**, 18(1), 212–244.
- Fauchart, E., & Gruber, M. (2011). Darwinians, communitarians, and missionaries: The role of founder identity in entrepreneurship. **Academy of Management Journal**, 54(5), 935–957.
- Powell, E. E., & Baker, T. (2014). It's what you make of it: Founder identity and enacting strategic responses to adversity. **Academy of Management Journal**, 57(5), 1406–1433.
- Burcharth, A., Smith, P., & Frederiksen, L. (2022). Rehearsing entrepreneurship: Identity formation in the transition to entrepreneurship after an emotional job loss. *International*

Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, 28(7), 1653-1678.

- Klag, M., & Langley, A. (2023). When everything interacts with everything else: Intervening in messes. **Academy of Management Perspectives**, 37(1), 37–54.

TRAJETÓRIAS DE MUDANÇA E PARADOXOS EM TORNO DE PROBLEMAS SOCIETAIS PERVERSOS

Créditos: 2 créditos: 30 horas

Nível: Doutorado Profissional

Obrigatória: () Sim | (X) Não

EMENTA:

O foco do programa de doutorado são os Grandes Desafios que envolvem a confluência de muitas ações diferentes de partes interessadas, tecnologias e disciplinas. Ainda não há um corpo estabelecido de trabalho acadêmico sobre a gestão dos grandes desafios *per se*, mas existem subtemas robustos que percorrem a literatura formal de administração de empresas que são especialmente centrais para qualquer esforço de lidar com grandes desafios. Esta disciplina eletiva examina três desses subtemas: problemas perversos, mudança paradoxal e suas interações. Juntos, eles marcam um território importante e avançam abordagens importantes para lidar com um mundo caótico.

Problemas perversos são problemas que envolvem muitas mudanças, fatores interdependentes, definições difíceis e medidas de desempenho, mudança constante e fluxo, e muitos diferentes interessados. Todos os grandes desafios envolvem problemas perversos, mas os grandes desafios também envolvem problemas que não são perversos. Paradoxos são situações ou declarações que contêm características logicamente inconsistentes ou opostas. Mudança envolve alteração, modificação, substituição, reposição ou, importante para nós, aprimoramento ou degradação de sistemas.

A literatura de gestão e organização contém literalmente milhares de artigos sobre esses temas, e a ênfase comparativa e abordagem a qualquer um dos três aumenta e diminui ao longo do tempo. Obviamente, não temos esperança de ler sequer uma pequena fração do trabalho mais significativo disponível. Dito isso, uma premissa importante do estudo doutoral é a profundidade, então enfrentamos um pouco de paradoxo aqui. Abordaremos esse paradoxo particular atribuindo algumas leituras relativamente fáceis que não requerem grande esforço para entender, junto com alguns artigos mais densamente desenvolvidos que exigirão sua atenção completa e cuidadosa. Também estamos trabalhando para contar com a ajuda de alguns visitantes virtuais que têm considerável profundidade de experiência lidando com um desafio grandioso específico ou problema perverso. Você precisará escolher uma dessas áreas para aplicar às leituras atribuídas sobre problemas, paradoxo e mudança no mundo real.

Objetivos:

- Diferenciar entre problemas mansos (*tame*), perversos e críticos e seu papel no enfrentamento de grandes desafios;

- Distinguir entre diferentes teorias de mudança e identificar conflitos e sinergias entre elas;
- Aplicar o pensamento paradoxal à teoria e prática da gestão da mudança em configurações mansa, perversas e críticas;
- Aplicar essas habilidades a problemas específicos.

Bibliografia:

- Grint, K. (2001). **The Arts of Leadership**. Oxford University Press.
- Poole, M. S., & Van de Ven, A. H. (eds.) (2021). **The Oxford handbook of organizational change and innovation**. (2nd ed.). Oxford University Press.
- Aldrich, H. E., & Fiol, C. M. (1994). Fools rush in? The institutional context of industry creation. **Academy of Management Review**, 19(4), 645–670.
- Aldrich, H. E., & Ruef, M. (2006). **Organizations Evolving** (2nd ed.). Sage Publications.
- Grint, K. (2001). **The Arts of Leadership**. Oxford University Press.
- Miranda, H. R. (2009). **Planejamento participativo, desenvolvimento local e metodologias participativas: Projetos de intervenção e participação em pequenas comunidades rurais da Amazônia Paraense** [Masters dissertation, Universidade Federal do Pará]. Repositório Institucional da UFPA.
- Molina, B. (2019). Foros híbridos, participación y gestión sostenible del Patrimonio Mundial. El caso de Santa Ana de Cuenca. **Methaodos. Revista De Ciencias Sociales**, 7(2), 225–243.
- Quinn, R. E., & Cameron, K. S. (Eds.). (1988). **Paradox and transformation: Toward a theory of change in organization and management**. Ballinger Publishing Co/Harper & Row Publishers.
- Reid, W., & Karambayya, R. (2009). Impact of dual executive leadership dynamics in creative organizations. **Human Relations**, 62(7), 1073–1112.
- Ribera, J., & Sieber, S. (2009). How uncertainty and risk management impacts the success of Spanish film projects. **Journal of Media Business Studies**, 6(4), 49–74.
- Rothenberg, A. (1979). Einstein's creative thinking and the general theory of relativity: A documented report. **The American Journal of Psychiatry**, 136(1), 38–43.
- Sadler-Smith, E. (2004). Cognitive style and the management of small and medium-sized enterprises. **Organization Studies**, 25(2), 155–181.
- Weber, P. S., & Manning, M. R. (2001). Cause maps, sensemaking, and planned organizational change. **The Journal of Applied Behavioral Science**, 37(2), 227–251.
- Masuch, M. (1985). Vicious circles in organizations. **Administrative Science Quarterly**, 30(1), 14–33.
- Montibeller, G., & Belton, V. (2006). Causal maps and the evaluation of decision options— a review. **The Journal of the Operational Research Society**, 57(7), 779–791.
- Nelson, R. E., & Mathews, K. M. (1991). Cause maps and social network analysis in

organizational diagnosis. **The Journal of Applied Behavioral Science**, 27(3), 379–397.

- Nicolini, D. (1999). Comparing methods for mapping organizational cognition. **Organization Studies**, 20(5), 833–860.
- Costhek Abílio, L. (2020). Plataformas digitais e uberização: a globalização de um Sul administrado? **Revista Contracampo**, 39(1), 12-26
- Gereffi, G., Humphrey, J., & Sturgeon, T. (2005). The governance of global value chains. **Review of International Political Economy**, 12(1), 78–104.
- Berg, J., Furrer, M., Harmon, E., Rani, U., & Silberman, M. S. (2018). **Digital labor platforms and the future of work: Towards decent work in the online world**. International Labor Office - ILO.
- Woodcock, J., & Graham, M. (2020). **The gig economy: A critical introduction**. Polity Press.
- Boxenbaum, E., & Rouleau, L. (2011). New knowledge products as bricolage: Metaphors and scripts in organizational theory. **Academy of Management Review**, 36(2), 272–296.
- Carlisle, Y., & Baden-Fuller, C. (2004). Re-applying beliefs: An analysis of change in the oil industry. **Organization Studies**, 25(6), 987–1019.
- Carstensen, M. B. (2011). Paradigm man vs. the bricoleur: Bricolage as an alternative vision of agency in ideational change. **European Political Science Review**, 3(1), 147–167.
- Chen, K. K., & O'Mahony, S. (2009). Differentiating organizational boundaries. In B. G. King, T. Felin, & D. A. Whetten (Eds.), **Studying Differences between organizations: Comparative approaches to organizational research** (Vol. 26, Book Series Research in the Sociology of Organizations, pp. 183-220). Emerald Group Publishing Limited.
- Christiansen, L. H., & Lounsbury, M. (2013). Strange brew: Bridging logics via institutional bricolage and the reconstitution of organizational identity. In M. Lounsbury, & E. Boxenbaum (Eds.), **Institutional logics in action, part b** (Vol. 39, Book Series Research in the Sociology of Organizations, pp. 199-232). Emerald Group Publishing Limited.
- Ciborra, C. U. (1996). The platform organization: Recombining strategies, structures, and surprises. **Organization Science**, 7(2), 103–118.
- O'Neil, C. (2016). **Weapons of math destruction: How big data increases inequality and threatens democracy**. Crown.
- Vianna, F. R. P. M., Meneghetti, F. K., Tonon, J. P. B., & Tonon, L. (2020). Inclusão excludente e exclusão incluyente: Estudos sobre a ralé em um clube social [Special Issue]. **Cadernos EBAPE.BR**, 18, 770–780.
- Vianna, F. R. P. M., Meneghetti, F. K., & Peinado, J. (2022). Capitalismo de vigilância, poder da digitalização e as crianças: Uma análise do discurso de pais e tutores. **Cadernos EBAPE.BR**, 20(5), 624–638.

CAMPUS ALOYSIO FARIA

Av. Princesa Diana, 760,
Alphaville, Lagoa dos Ingleses
34018-006 - Nova Lima/MG

CAMPUS BELO HORIZONTE

Rua Bernardo Guimarães, 3.071,
Sto. Agostinho
30140-083 - Belo Horizonte/MG

CAMPUS SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184,
15º andar - Vila Olímpia
04548-004 - São Paulo/SP

CAMPUS RIO DE JANEIRO

Pra de Botafogo, 300,
3º andar - Bota Fogo
22250-040 - Rio de Janeiro/RJ

ASSOCIADOS REGIONAIS

A FDC trabalha em parceria
com associados regionais em
todo o Brasil. Confira aqui o
associado mais próximo à sua região.



Para ser relevante.



www.fdc.org.br
atendimento@fdc.org.br
0800 941 9200